

IPV



2018

PLANO de ACTIVIDADES e ORÇAMENTO



Guilherme Ribeiro

Viseu ergueu uma estátua a D. Duarte, e este rei triste, sábio e bom tudo merecia. Mas porque se entregou esta cidade, de impulsos amáveis mas gratuitos, a semelhante consagração? Porque D. Duarte nasceu em Viseu? É pouco. O accidental, de todo fortuito, não conta na vida de um príncipe. O que conta é a obra de vontade e de efeito objetivo. (...)

Aquilino Ribeiro, escritor viseense, in Arcas Encoiradas, p. 191.

conteúdos

Actividades do IPV

- 1 instituição
- 3 sistema de garantia da qualidade
- 5 oferta formativa
- 7 corpo docente
- 9 investigação
- 11 internacionalização erasmus+
- 13 protocolos universitários
- 15 protocolos com a comunidade
- 17 projetos e parcerias

Actividades por Unidades Orgânicas

- 19 esav
- 21 esev
- 25 essv
- 27 estgl
- 29 estgv

Orçamento IPV

- 37 despesas orçamentadas
- 41 receitas orçamentadas

instituição

MISSÃO

O Instituto Politécnico de Viseu é uma instituição de ensino superior de direito público ao serviço da sociedade, que tem como objectivos a **qualificação de alto nível**, a **produção e difusão do conhecimento**, bem como a **formação cultural, artística, tecnológica e científica** dos seus estudantes, num **quadro de referência internacional**.

Valoriza a **actividade de docentes, investigadores e não docentes**, estimula a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e assegura condições para que todos os cidadãos devidamente habilitados possam ter acesso ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida.

Promove a **mobilidade efectiva de estudantes e diplomados**, a nível nacional e internacional.

Tem o direito e o dever de participar em actividades de **ligação à sociedade**, designadamente de difusão e transferência de conhecimento, assim como de **valorização económica do conhecimento científico**. Tem ainda o dever de contribuir para a **compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia**, promovendo e organizando ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, e disponibilizando os recursos necessários a esses fins.

POLÍTICA DA QUALIDADE

O Instituto Politécnico de Viseu tem a responsabilidade de inspirar o caminho da excelência visando o desenvolvimento sustentável, a valorização dos seus recursos e a satisfação de todas as partes interessadas. Compromete-se com as orientações da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, os padrões e linhas de orientação europeus para a qualidade (ESG) e os princípios de gestão da qualidade enunciados na norma de referência, ISO 9001, obrigando-se a uma gestão criativa e inovadora, potenciadora da participação.

Utiliza o sistema interno de garantia da qualidade, desenhado para gerar confiança quanto à satisfação de requisitos da qualidade, para promover uma cultura interna de qualidade. Planeia, monitoriza e revê continuamente, através do Conselho para a Avaliação e Qualidade, o sistema interno de garantia da qualidade, sempre na perspectiva de garantir a sua melhoria contínua.

ESTRATÉGIAS ADOPTADAS PARA A GARANTIA DA QUALIDADE NAS DIFERENTES VERTENTES DA MISSÃO DA INSTITUIÇÃO

O IPV possui um sistema de garantia da qualidade implementado em toda a instituição. Compromete-se com padrões e linhas de orientação europeus e orientações da agência de avaliação e acreditação do ensino superior e usa o manual de garantia da qualidade como documento de referência. O sistema é planeado de acordo com a estratégia definida pela instituição, a política da qualidade e o descrito nos procedimentos de gestão, nomeadamente o planeamento e revisão do sistema e gestão da oferta formativa. As actividades nucleares da instituição: actividades formativas (formação inicial e aprendizagem ao longo da vida), a investigação e desenvolvimento, a cooperação internacional, e actividades desenvolvidas com e para o exterior, são implementadas de acordo com o planeamento anual e os procedimentos descritos no manual.

A **avaliação, monitorização e análise de dados e resultados das actividades nucleares** da instituição e que suportam a missão da instituição são efectuadas sistematicamente, em relação às quais se procura e incentiva, sempre que possível, a participação activa e o real envolvimento de todos quantos fazem parte da instituição, quer sejam estudantes, pessoal docente ou pessoal não docente. É objectivo fundamental deste modo de actuação promover na instituição uma cultura de rigor e transparência, onde todos tenham acesso à informação e aos resultados alcançados, e onde a melhoria contínua seja efectiva.

Assim, de uma forma concreta, são adoptadas as seguintes estratégias para garantir a qualidade nas diferentes vertentes da missão da instituição:

- Implementação de **auditorias internas ao sistema**, efectuadas por um conjunto de elementos que integram a bolsa interna de auditores;
- Implementação de **inquéritos à satisfação** em relação aos **serviços de suporte**, à **mobilidade de estudantes, docentes e não docentes** e às **actividades desenvolvidas com e para o exterior**;
- Implementação de **questionários à satisfação de estudantes e/ou docentes** em relação às actividades formativas e com a escola e com o curso, de entidades empregadoras e de diplomados; é verificada igualmente a conformidade (de serviços, de actividades e de recursos), de acordo com o planeado;
- **Recolha de dados (monitorização), numa base regular**, da responsabilidade do gestor da qualidade e das comissões de avaliação e qualidade das unidades orgânicas. Esta monitorização é realizada com base em informação recolhida sobre o cumprimento de objectivos e das metas definidas para os indicadores, o cumprimento do programa de auditorias, a taxa de implementação de melhorias, o tratamento de não conformidades, o grau de satisfação obtido com questionários e inquéritos e os resultados obtidos para os indicadores de caracterização;
- **Análise de dados e resultados obtidos**, da responsabilidade do conselho para a avaliação e qualidade que, quando necessário, atua sobre o sistema nas suas diferentes vertentes, através da emissão de acções de melhoria que integram o planeamento do ano civil/lectivo seguinte. Os resultados obtidos servem também de base à decisão de outros órgãos de gestão da instituição, nomeadamente no que diz respeito à gestão da oferta formativa.

De uma forma genérica, é seguro afirmar-se que a maioria da informação recolhida e analisada no âmbito do sistema de garantia da qualidade mostra que:

- **A política para a qualidade (objectivos, funções, atores e responsabilidades) e a sua concretização num sistema interno de garantia da qualidade** que se pretende eficaz estão definidos e documentados de forma clara e objectiva. Existem evidências da abrangência e eficácia dos procedimentos e estruturas de garantia da qualidade, relacionados com os aspectos fundamentais da missão institucional. A informação recolhida é usada, de uma forma sistemática, como ferramenta para a gestão e melhoria da qualidade e são apresentadas evidências consistentes de que esse uso é orientado para a melhoria contínua do ensino e demais actividades;
- **A articulação entre o sistema de garantia da qualidade e a gestão estratégica da instituição** existe e são apresentadas evidências dessa interligação, bem como da monitorização e melhoria contínua do desempenho.

sistema de garantia da qualidade (SIGQ)

O sistema de garantia da qualidade do IPV encontra-se implementado em toda a instituição. Compromete-se com os padrões e linhas de orientação europeus (Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area - ESG) e as orientações da agência de avaliação e acreditação do ensino superior. Utiliza o manual de garantia da qualidade como documento interno de referência. O manual, de cumprimento obrigatório em toda a instituição, foi desenhado com base na norma de referência da qualidade, ISO 9001, e assenta numa estrutura PEVA (planear, executar, verificar e atuar).

O sistema é planeado de acordo com a estratégia definida pelo Conselho de Geral, a Política da Qualidade da instituição e o descrito nos procedimentos de gestão (planeamento e revisão do sistema e gestão da oferta formativa).

O Presidente do IPV aprova os documentos de planeamento do sistema (política da qualidade, revisões do manual de garantia da qualidade, mapas de objetivos, planos de ação, programas de auditorias, entre outros) propostos pelo **Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ)** e o **Conselho para a Avaliação e Qualidade (CAQ)** é responsável pela sua ratificação.

O Presidente do IPV aprova também a oferta formativa do ipv, após recolha de parecer do conselho académico sobre as propostas das unidades orgânicas.

Cabe aos órgãos de gestão da instituição a organização dos recursos necessários ao normal funcionamento das **atividades nucleares e dos serviços de suporte** (humanos, infraestruturas e materiais). A gestão destes recursos cumpre os procedimentos descritos para o efeito.

Atividades nucleares da instituição

Cooperação internacional, formação de parcerias, candidaturas e projetos de apoio à internacionalização e mobilidade de estudantes, diplomados, docentes e não docentes – enviados e recebidos;

Atividades formativas, investigação e disseminação, candidatura a verbas para investigação, apoio financeiro à investigação realizada pelos membros da unidade de investigação e através do ipv e gestão da revista científica;

Atividades desenvolvidas com e para o exterior, cooperação com a comunidade, prestação de serviços especializados, divulgação e imagem, orientação vocacional, eventos, acesso ao ensino superior, inserção na vida ativa, entre outras.

Estas são executadas de acordo com o planeamento anual e os procedimentos descritos no manual de garantia da qualidade.

Serviços de Suporte

Um conjunto de serviços (apoio jurídico, gestão de reclamações, académicos, ação social, documentação, informática e outros) garante o suporte técnico e

administrativo a atividades nucleares e a órgãos de gestão da instituição. As atividades destes serviços encontram-se descritas no manual de garantia da qualidade e são realizadas de acordo com o respetivo planeamento anual.

Em intervalos regulares:

- são realizadas auditorias internas ao sistema, por um conjunto elementos da bolsa interna de auditores;
- são aplicados inquéritos à satisfação com os serviços de suporte, com a mobilidade e com as atividades desenvolvidas com e para o exterior;
- são aplicados questionários à satisfação de estudantes e/ou docentes com as atividades formativas e com a escola e com o curso, de entidades empregadoras e de diplomados;
- é verificada a conformidade (de serviços, de atividades e de recursos).

Monitorização

A monitorização do sistema, também realizada em intervalos regulares, é responsabilidade do GAQ e das Comissões de Avaliação e Qualidade das unidades orgânicas.

Esta monitorização é realizada com base em informação recolhida sobre o cumprimento de objetivos/atividades, o cumprimento das metas definidas para os indicadores de desempenho, o cumprimento do programa de auditorias, a taxa de implementação de melhorias, o tratamento de não conformidades, o grau de satisfação obtido com questionários e inquéritos e a dimensão das amostras e os resultados obtidos para os indicadores de caracterização.

Os dados obtidos, assim como o cálculo da eficácia dos processos e do sistema, são apresentados ao CAQ que procede à sua análise e, quando necessário, atua sobre o sistema através da emissão de um conjunto de opções de melhoria que integram o planeamento do ano civil seguinte.

Os dados obtidos servem também de base à decisão de outros órgãos de gestão da instituição, nomeadamente no que diz respeito à gestão da oferta formativa.

Todos os documentos produzidos são distribuídos pela comunidade académica, através dos seus representantes, após aprovação.

Autoavaliação do SIGQ com base nos critérios de apreciação da A3ES

1. Política institucional para a qualidade.

DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL. A política institucional para a qualidade (objetivos, funções, atores e responsabilidades do sistema de qualidade), e a sua concretização num sistema interno de gestão da qualidade eficaz, estão definidos e documentados de forma clara e objetiva;

2. Abrangência e eficácia dos procedimentos e estruturas de garantia da qualidade, relacionados com os aspetos básicos da missão institucional.

DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL. Existe a maioria dos procedimentos de garantia da qualidade no âmbito do item em apreciação. A maioria da informação recolhida é usada como ferramenta para a gestão e melhoria da qualidade. Instâncias de qualidade deficiente são detetadas de forma eficaz e os procedimentos de garantia da qualidade promovem a melhoria e a mudança.

2.1. Ensino e aprendizagem

Existem todos os procedimentos essenciais para a garantia da qualidade no âmbito do item em apreciação. A informação é usada de uma forma sistemática e são apresentadas evidências consistentes de que esse uso é orientado para a melhoria contínua do ensino e demais atividades. Instâncias de qualidade deficiente são sistematicamente detetadas e tratadas de forma eficaz, estando instalados mecanismos eficazes de acompanhamento dos planos de ação para melhoria. A cultura organizacional apoia a inovação e a conceção e implementação de novas ideias.

2.2. Investigação e desenvolvimento/investigação e desenvolvimento profissional de alto nível.

DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL. Existem a maioria dos procedimentos de garantia da qualidade no âmbito do item em apreciação. A maioria da informação recolhida é usada como ferramenta para a gestão e melhoria da qualidade. Instâncias de qualidade deficiente são detetadas de forma eficaz e os procedimentos de garantia da qualidade promovem a melhoria e a mudança.

2.3. Colaboração interinstitucional e com a comunidade

DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL. Existe a maioria dos procedimentos de garantia da qualidade no âmbito do item em apreciação. A maioria da informação recolhida é usada como ferramenta para a gestão e melhoria da qualidade. Instâncias de qualidade deficiente são detetadas de forma eficaz e os procedimentos de garantia da qualidade promovem a melhoria e a mudança.

2.4. Políticas de gestão do pessoal

DESENVOLVIMENTO PARCIAL. Existem alguns procedimentos de garantia da qualidade no âmbito do item em apreciação, mas a informação recolhida é apenas usada casuisticamente. Os processos de garantia da qualidade são suficientes para identificar instâncias de qualidade deficiente, embora o seu objetivo seja essencialmente o de manter o nível de qualidade existente.

2.5. Serviços de apoio

DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL existe a maioria dos procedimentos de garantia da qualidade no âmbito do item em apreciação. A maioria da informação recolhida é usada como ferramenta para a gestão e melhoria da qualidade. Instâncias de qualidade deficiente são detetadas de forma eficaz e os procedimentos de garantia da qualidade promovem a melhoria e a mudança.

2.6. Internacionalização

DESENVOLVIMENTO MUITO AVANÇADO existem todos os procedimentos essenciais para a garantia da qualidade no âmbito do item em apreciação. A informação é usada de uma forma sistemática e são apresentadas evidências consistentes de que esse uso é orientado para a melhoria contínua do ensino e demais atividades. Instâncias de qualidade deficiente são sistematicamente detetadas e tratadas de forma eficaz, estando instalados mecanismos eficazes de acompanhamento dos planos de ação para melhoria. A cultura organizacional apoia a inovação e a conceção e implementação de novas ideias.

3. Articulação entre o sistema de garantia da qualidade e a gestão estratégica (órgãos de governação e gestão) da instituição

DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL o sistema de garantia da qualidade está interligado com as atividades e a gestão estratégica da instituição. A informação gerada é utilizada para o desenvolvimento da instituição. São apresentadas evidências dessa interligação, bem como da monitorização e melhoria do desempenho da instituição.

4. Participação das partes interessadas, internas e externas, nos processos de garantia da qualidade entre as partes interessadas

Entre **DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL** as partes interessadas externas participam nos processos de garantia da qualidade e **DESENVOLVIMENTO MUITO AVANÇADO** todos os atores internos participam ativa e empenhadamente no sistema, não só em termos formais, mas também na prática.

5. Gestão da informação - Mecanismos de recolha, análise e divulgação interna da informação, abrangência e relevância da informação e sua utilização em processos de tomada de decisão.

DESENVOLVIMENTO MUITO AVANÇADO a instituição dispõe de procedimentos bem estabelecidos para a recolha, tratamento e análise de informação orientada aos diferentes atores internos. São apresentadas evidências consistentes de que, nas suas comunicações internas, a instituição se focaliza ativamente na qualidade.

6 Publicação de informação relevante para as partes interessadas externas

Entre **DESENVOLVIMENTO PARCIAL** a perspectiva dos parceiros externos foi considerada no planeamento do sistema, mas não de forma consistente e **DESENVOLVIMENTO INSUFICIENTE** não é fornecida informação a parceiros externos.

7. Acompanhamento, avaliação e melhoria contínua do sistema de garantia da qualidade

DESENVOLVIMENTO MUITO AVANÇADO são apresentadas evidências consistentes de que a instituição monitoriza, avalia e melhora sistematicamente o funcionamento do sistema e acompanha de forma abrangente os seus impactos e consequências.

8 O Sistema de garantia da qualidade, apreciado na globalidade

DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL o sistema cobre a maioria das atividades da instituição e é substancialmente conforme com a parte 1 dos esg. São apresentadas evidências claras sobre a eficácia do sistema de garantia da qualidade na melhoria contínua das atividades. Os procedimentos de garantia da qualidade constituem um todo articulado e bem definido, que funciona bem.

5159

alunos
(31/12/2017)

10

dirigentes

5

escolas

421

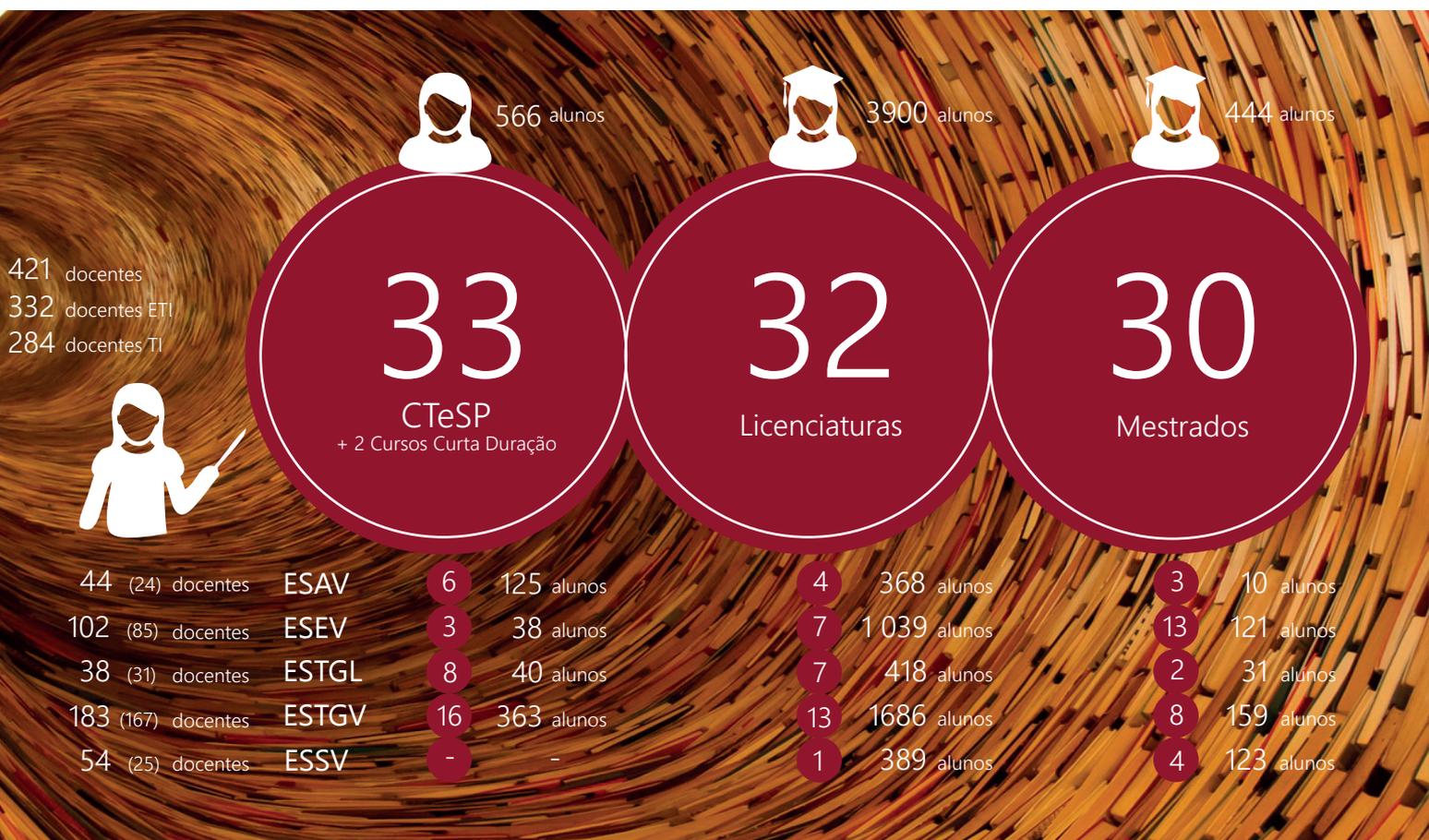
(284TI e 332ETI)
docentes
(31/12/2017)

180

funcionários
não inclui SAS

oferta formativa

ciclos de estudos em 31/12 /2017



Fonte: dados IPV em 31/12/2017

Legenda



número de docentes (nº de ETI)



número de ciclos de estudos no tipo de formação



número de alunos em ciclos de estudos sem atribuição de grau académico



número de alunos em ciclos de estudos com atribuição de grau académico



licenciaturas

mestrados

CTeSP

- Artes Plásticas e Multimédia
- Educação Social
- Educação Social
- Artes da Performance Cultural
- Desporto e Atividade Física
- Educação Básica
- Publicidade e Relações Públicas
- Gestão Industrial
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Eletrotécnica
- Tecnologias e Design Multimédia
- Tecnologias e Design de Mobiliário
- Engenharia Informática
- Engenharia Ambiente
- Gestão de Empresas
- Gestão de Empresas (pós-laboral)
- Turismo
- Marketing
- Contabilidade
- Engenharia Civil
- Ciência e Tecnologia Animal
- Engenharia Agronómica
- Enfermagem Veterinária
- Qualidade Alimentar e Nutrição
- Serviço Social (pós laboral)
- Contabilidade e Auditoria
- Engenharia Informática e Telecomunicações
- Gestão e Informática
- Gestão Turística, Cultural, e Patrimonial
- Serviço Social
- Secretariado de Administração
- Enfermagem
- Comunicação aplicada
- Comunicação e Marketing
- Educação Especial domínio Cognitivo e Motor
- Educação Pré-escolar e Ensino 1.º Ciclo
- Ensino 1CEB e Mat e Ciências no 2CEB
- Ensino 1CEB e Port. Hist. Geog. de Portugal no 2CEB
- Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco
- Arte Digital e Multimédia
- Desporto - Especialização em Treino Desportivo
- Educação Ambiental e Sustentabilidade
- Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
- Ensino de Inglês no 1º CEB
- Ensino de Português e Inglês no 2ºCEB
- Gestão das Organizações Sociais
- Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local
- Sistemas de Tecnologias e Informação para Organizações
- Tecnologias Ambientais
- Engenharia Mecânica e Gestão Industrial
- Engenharia Eletrotécnica Energia e Automação Industrial
- Finanças Empresariais
- Gestão Turística
- Marketing
- Engenharia em Construção e Reabilitação
- Qualidade e Tecnologia Alimentar
- Enfermagem Veterinária em Animais da Companhia
- Tecnologias da Produção Animal
- Enfermagem Comunitária
- Enfermagem de saúde infantil e pediatria
- Enfermagem médico-cirúrgica
- Enfermagem em saúde materna, ginecologia e obstetria
- Apoio à infância
- Produção nas Artes do Espetáculo
- Atividades Educativas e Divulgação em Ciência
- Energias Renováveis
- Design e Tecnologia de Mobiliário
- Análises Laboratoriais
- Redes e Sistemas Informáticos
- Desenvolvimento para Web e Dispositivos Móveis
- Gestão Comercial e vendas
- Tecnologia Automóvel
- Enoturismo
- Automação e Energia
- Manutenção Industrial
- Modelação e Gestão de Espaços Urbanos
- Gestão da Segurança no Trabalho e do Ambiente
- Energia e Climatização
- Desenho e Modelação Digital
- Reabilitação e Conservação de Edifícios
- Tecnologias Ambientais
- Sistemas de Informação Geográficas Aplicadas à Agricultura
- Produção Animal
- Agricultura Biológica
- Proteção Civil
- Tecnologia Alimentar
- Viticultura e Enologia
- Assessoria e Comunicação Organizacional
- Enoturismo
- Gestão Comercial e Vendas
- Informática Industrial
- Integração de Sistemas e Serviços de Telecomunicações
- Intervenção Social e Comunitária
- Contabilidade e Fiscalidade para PME
- Relações e Negócios Internacionais

ESEV

ESTGV

ESAV

ESTGL

ESEV

ESTGL

ESTGV

ESAV

ESSV

ESEV

ESTGV

ESAV

ESTGL

corpo docente

(dados à data de submissão do relatório de autoavaliação 02/05/2017)

1. CORPO DOCENTE PRÓPRIO Tempo integral (TI)

Número de docentes a tempo integral (TI): 300

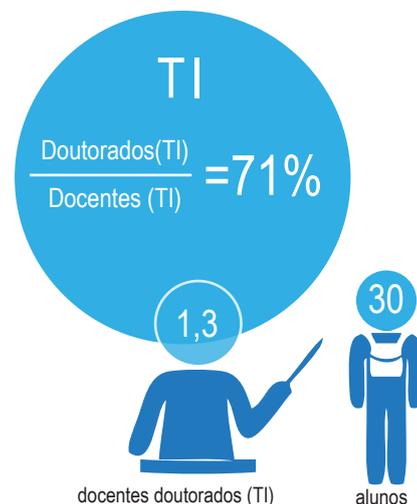
Número de docentes doutorados a tempo integral (TI): 213

Rácio docentes doutorados (TI) / total de docentes (TI): 71%

Número de estudantes: 4 825

Nº de docentes doutorados (TI) por 30 estudantes: 1,3

Nº de estudantes por docente doutorado (TI): 22,7



2. CORPO DOCENTE GLOBAL

Número de docentes: 457 (352 ETI)

Número de docentes doutorados a tempo integral (TI): 213

Número de docentes doutorados a tempo parcial (TP): 30 (12 ETI)

Número total de docentes doutorados: 243 (225 ETI) (eram 83 ETI em 2009)

Rácio total de docentes doutorados (ETI) / Total de docentes (ETI): 64%

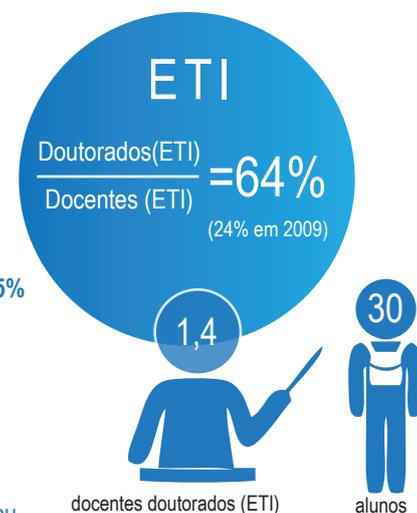
O IPV **cumpre o RJIES** que exige, no mínimo, **50%** dos docentes que desenvolvam atividade a qualquer título sejam doutores ou detentores do título de especialista, dos quais **15% devem ser doutores a tempo integral**

alínea c) do art.º 49º da Lei n.º 62/2007 de 10/9.

Nº de docentes doutorados (225 ETI) por 30 estudantes: 1,4

Nº de estudantes por docente doutorado: 4 825 / 243 = 19,9 (menor que 30)

O IPV **cumpre o RJIES** que exige, no mínimo, **1** doutorado ou especialista a qualquer título (TI ou TP) por cada 30 alunos - *alínea b) do art. 49º da Lei n.º 62/2007 de 10/9.*



3. DOCENTES ESPECIALISTAS

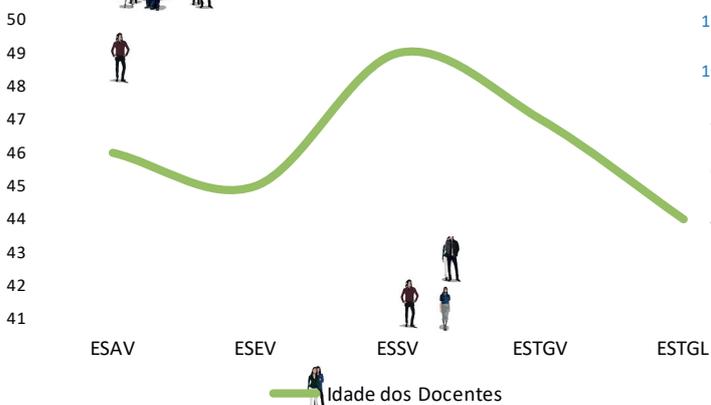
Número de docentes com o título de especialista sem doutoramento: 20, dos quais 11 TI e 9 TP (14,9 ETI)

Número de docentes doutorados especialistas: 17

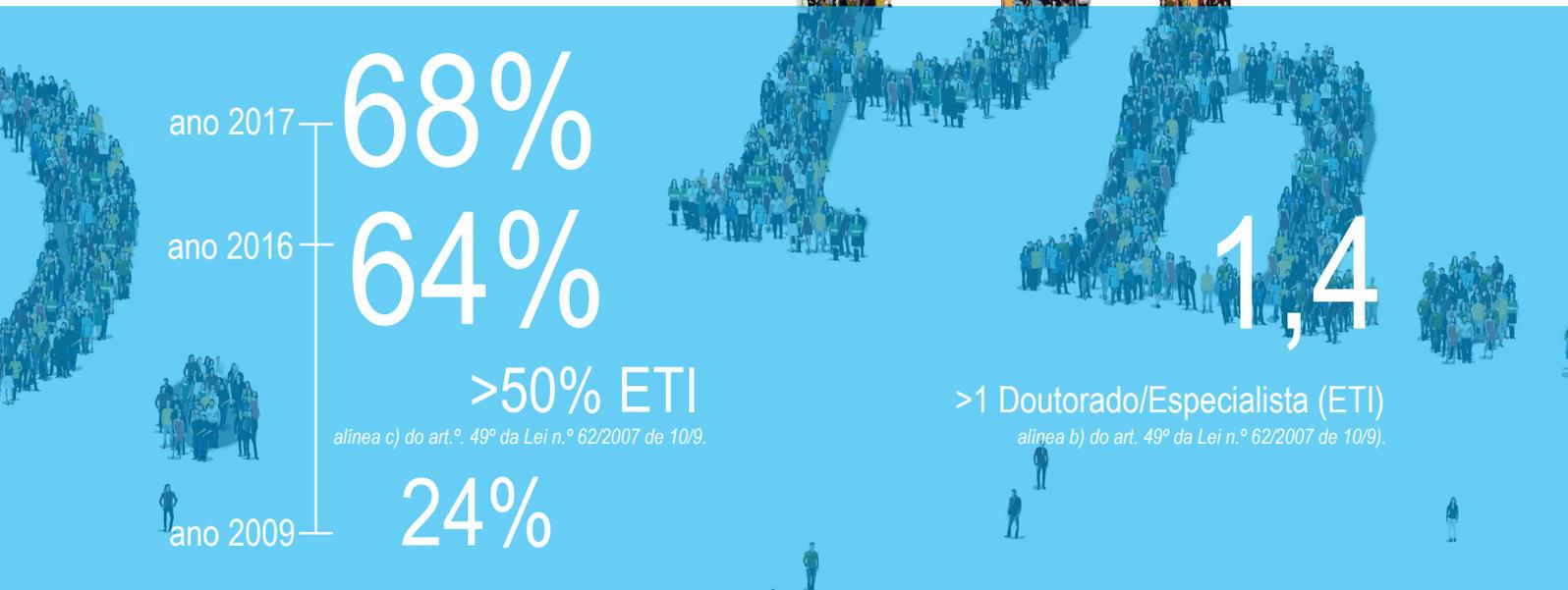
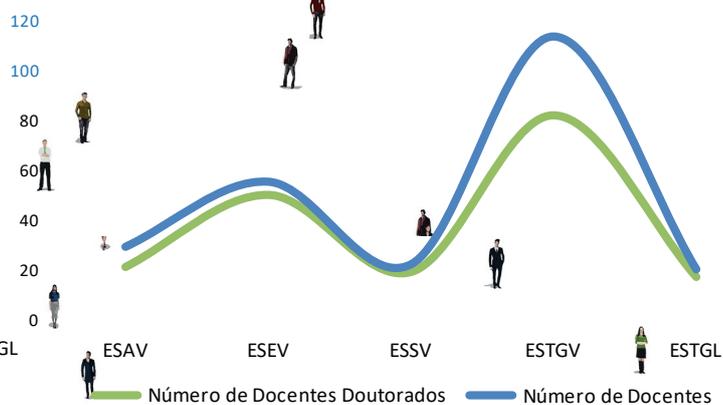
Número de especialistas reconhecidos pelo CTC: 54, dos quais, 5 TI e 49 TP (18,1 ETI)



Idade média do Corpo Docente



Contrato Trabalho por Tempo Indeterminado



investigação

CENTRO de INVESTIGAÇÃO PRÓPRIO (Atual)

O **CI&DETS - Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde** é uma unidade pluridisciplinar financiada pela FCT que está em reorganização na sequência do novo regulamento de avaliação de unidades de I&D da FCT.

Espera-se que esta reorganização possa criar sinergias e uma maior consolidação da investigação desenvolvida no IPV.

O CI&DETS, bem como todas as unidades de investigação que nele venham a ser integradas, mantém-se em funcionamento com a sua estrutura multidisciplinar e concluído o processo de avaliação da FCT reajustar-se-á em função dos resultados obtidos.

CENTROS de INVESTIGAÇÃO PRÓPRIOS (Futuros)

O IPV irá submeter a candidatura de duas unidades de I&D à FCT:

CI&DEI – Centro de Investigação em Educação e Inovação Pedagógica, submetida ao painel de avaliação em Ciências Sociais – Educação. Acolhe duas unidades de gestão: uma do Instituto Politécnico de Leiria e outra do Instituto Politécnico da Guarda. Tem já 78 investigadores integrados confirmados;

CISeD - Centro de Estudos em Serviços Digitais, submetida ao painel responsável pela linha temática de Serviços Digitais – sociais, culturais, económicos ou de administração pública. Tem já 35 investigadores confirmados;

LIGAÇÃO a UNIDADES DE GESTÃO

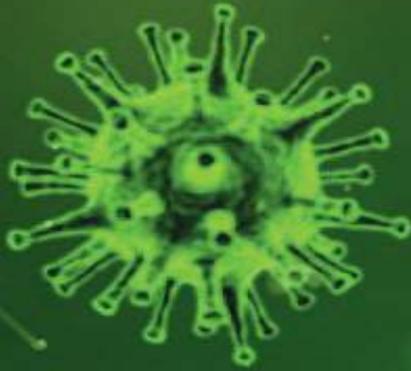
O IPV será unidade de gestão de dois centros de investigação:

A UICISA:E, pertencente à Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Esta unidade de Investigação em Ciências da Saúde, no domínio de Enfermagem é avaliada, acreditada e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), desde 2004. O IPV participará com cerca de 25 investigadores.

CERNAS – Centro de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, pertencente ao Instituto Politécnico de Coimbra. Esta unidade de gestão é reconhecida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e tem como objetivo produzir investigação nos domínios das Ciências Agrárias, Ciência e Engenharia alimentar, bem como Ambiente e Sociedade.

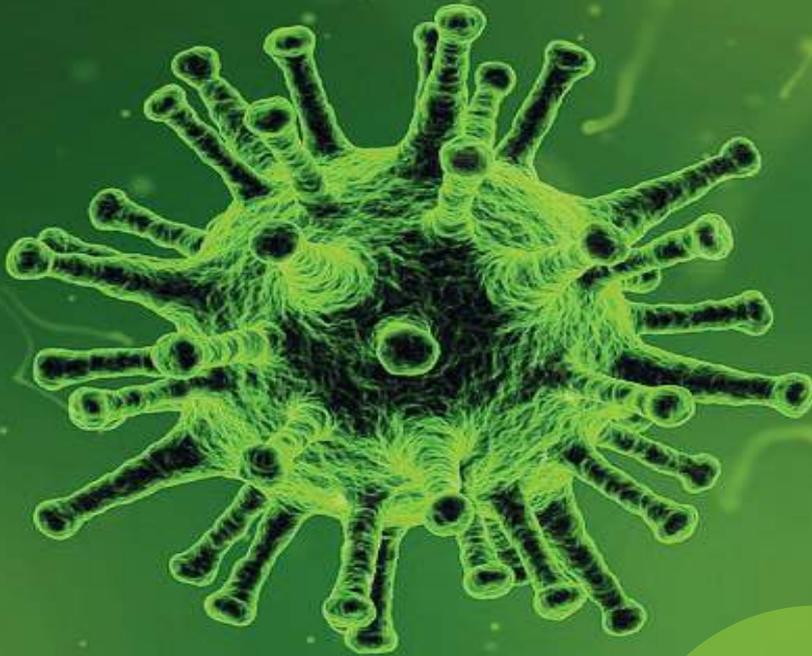
PARCERIAS de INVESTIGAÇÃO

O IPV será ainda parceiro de outras unidades de investigação Universitárias e Politécnicas que integram alguns dos seus docentes, nomeadamente, o Centro de Matemática da Universidade de Coimbra e o Centro de Investigação Transdisciplinar, Cultura, Espaço e Memória, Instituto I&D em Estruturas e Construções, a Instituição de Gestão principal Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Instituto de Engenharia de Sistema e Computadores de Coimbra, Centro de Estudos de Fenómenos de Transporte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Centro de investigação em Justiça e Governação da Escola, Direiro, da Universidade do Minho, Centro de Química de Vila Real entre outros.



3

centros



2

unidades gestão

+140
investigadores

O IPV é, desde janeiro de 2018,
uma antena do CIEDA Aveiro,
no âmbito do programa Europe
Direct



internacionalização erasmus+

Em 2012 foi realizada a candidatura à Carta Erasmus para o Ensino Superior em cooperação com as coordenadoras académicas das Escolas do IPV. Nesta candidatura foi definida a política de internacionalização Erasmus+ que incidiu em 3 prioridades:

1. Aumentar números de mobilidades
2. Aumentar o número de parcerias
3. Alargar a amplitude geográfica da rede de parceiros

Para a prioridade 1 criámos as condições para alcançar o objetivo: 2 períodos de candidatura para estudantes (março e outubro); candidaturas a estágio Erasmus abertas em permanência; transferência de verba entre rúbricas para atribuir mais bolsas a docentes e não docentes; Conseguimos aumentar o número de parcerias, algumas delas decorrentes de projetos com a participação de docentes do IPV.

Alemanha	4
Áustria	1
Bélgica	6
Bósnia	2
Croácia	3
Brasil	23
Dinamarca	1
Eslovénia	2
Espanha	20
Finlândia	2
França	5
Grécia	2
Holanda	2
Hungria	4
Irlanda	1
Itália	6
Letónia	2
Lituânia	5
Noruega	1
Macau	1
Polónia	9
Reino Unido	1
República Checa	2
Roménia	2
Rússia	4
Sérvia	1
Turquia	10
Ucrânia	5

No âmbito do programa Erasmus+ contabilizamos 103, em 26 países. Fora deste programa temos uma parceria com o Instituto Politécnico de Macau no âmbito do CCISP e 23 com o Brasil. Totalizando 127, distribuídas da forma apresentada no quadro ao lado

O objetivo é duplicar o número de mobilidades, mantendo a o esquema de candidaturas já vigente, acrescentando a organização de iniciativas "face to face", alunos a falarem para alunos sobre as suas experiências Erasmus+, à semelhança do que aconteceu no dia 6 de novembro "Erasmus talks".

Para efeitos de mobilidade neste momento temos a decorrer 3 projetos:

1. **Erasmus+ KA103: dentro do espaço europeu (estudantes, docentes e não docentes);**
2. **Erasmus+ KA107: Bósnia e Sérvia**
3. **Erasmus+ KA107: Rússia e Ucrânia**

Para além da mobilidade temos registado outras iniciativas ao abrigo do programa Erasmus+. Em particular ao abrigo da medida KA201 do Programa Erasmus+ - Parcerias Estratégicas, e medidas do anterior Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV).

Do que passou pelos serviços de relações externas, temos os seguintes registos:

Projetos com financiamento:

1. Rainbow (ESSV) – programa intensivo Erasmus (PALV). **Terminado.**
2. Econewfarmers (ESAV) – programa Leonardo Da Vinci (PALV) que originou a participação no projeto Training for Nature na Roménia (envolvendo 2 estudantes e docentes da esav). De notar que poderão existir projetos da iniciativa de docentes que não estão elencados nestas listas de projetos com e sem financiamento. **Terminado.**
3. Deaps (ESEV) – parceria estratégica Erasmus+. **A decorrer.**
4. Drives (ESTGV) – parceria estratégica Erasmus+. **A decorrer.**
5. EVAL-IC (Evaluation des compétences en intercompréhension) (ESTGL). parceria estratégica Erasmus+. **A decorrer.**

Projetos aprovados (parcerias estratégicas) sem financiamento ESAV:

1. Tako-child
2. Smart gastronomy
3. Promotion of social entrepreneurship in veterinary nurses professional training
4. HEPeControl – hepatitis e virus epidemiology, safety and control
5. Projeto EVEN – Exchange of European Veterinary Nurses
6. ELVET – E-LEARNING for veterinary nurse

Projeto não aprovado

7. ERACIA – Empowering Rural areas by building capacities of innovation agents

De notar que poderão existir projetos da iniciativa de docentes que não estão elencados nestas listas de projetos com e sem financiamento.

Parcerias

Necessário agregar e atualizar todos os protocolos existentes, alargando os que estão circunscritos a determinadas áreas a toda a instituição.

Mobilidade de estudantes

No que concerne aos alunos do IPV há uma tendência clara para o aumento de candidatos para estágio, ainda que seja difícil conseguir instituições de acolhimento (são muitas vezes acionados contactos pessoais para o efeito). Os alunos queixam-se dos valores das bolsas e acabam por desistir, sendo este um fator que tem inviabilizado o aumento de participantes. Quanto aos estudantes recebidos, o número tem sido estável.

Em 2017/2018 temos neste momento o seguinte registo: (ver quadros da página seguinte).

Iremos ainda receber, em mobilidade, 6 estudantes do Brasil, 2 para a ESAV e 4 para a ESTGV. De Macau iremos acolher 3 (2 para a ESSV e 1 para a ESTGV)

Enviamos também 1 estudante da ESSV para Macau.

Estudantes Internacionais

Este processo tem estado centralizado nos serviços académicos das escolas, pelo facto de todo o processo passar por estes serviços. No entanto, serão centralizados nos serviços de relações externas e nas equipas definidas nas escolas do IPV para o efeito, os contactos iniciais com estes os alunos e candidatos, receção/acompanhamento, apoio e monitorização, continuando o processo académico a ser da responsabilidade das escolas do IPV.

Mobilidade de docentes

há um aumento das candidaturas, sendo que no corrente ano letivo o IPV reforçou o número de bolsas pela transferência de verba entre rúbricas dentro da margem que o programa Erasmus+ permite. Esta mobilidade é extremamente importante pelo que conduz a potenciais novas parcerias e, também, é uma forma de atrair estudantes para o IPV. Temos registado também um aumento do número de docentes recebidos.

Mobilidade de não docentes

Temos registado poucas candidaturas. No entanto, temos conseguido atribuir pelo menos 1 bolsa por ano, com base no princípio de rotatividade entre as unidades orgânicas com candidatos.

OUTGOING ERAMUS 2017/2018 (ESTUDANTES ENVIADOS)						
	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
Estudos	14	19	0	0	0	33
Estágio	1	9	5	12	21	48
	15	28	5	12	21	81

INCOMING ERAMUS 2017/2018 (ESTUDANTES RECEBIDOS)						
	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
Estudos	12	46	7	0	5	70
Estágio	0	0	0	0	12	12
TOTAL	12	46	7	0	17	82

ESEV

No que diz respeito à ESEV, a divulgação sempre realizada em parceria com o CP e a AE resulta um número significativo de candidatos à mobilidade alunos. As desistências têm a ver em grande maioria com problemas financeiros. Em relação à mobilidade alunos estágio, uma limitação vem de não dispormos de um conjunto de instituições parceiras para o efeito, prontas a receber os nossos alunos. A tendência da mobilidade docentes é de aumentar. Já é o 2º ano que temos não docentes a participar.

A minha intervenção se focalizou sobre o facto da internacionalização da instituição se basear sobre outras componentes, sem ser o mais evidente que é o Erasmus. Temos os protocolos (centralizados ou não nas UO's), os projetos (no CI ou não) e os estudantes internacionais. Podemos acrescentar os alunos de nacionalidade estrangeira sem ter o estatuto de estudante internacional, os docentes estrangeiros (sou uma representante) e as várias atividades (eventos internacionais...).

Seria bom de pensar num registo centralizado destes diversos aspetos.

ESTGL

No que diz respeito à ESTGL a divulgação do programa é efetuada via email para todos os docentes e alunos e também turma a turma. O programa é divulgado nas redes sociais da escola e dos cursos (Guia e declaração do candidato; Lista de instituições parceiras e critérios de seriação aprovados em CTC).

É dado conhecimento ao CTC dos fluxos e dos resultados finais dos mesmos (avaliações/transcript of records)

O número de alunos em modalidade de estágios outgoing aumentou. Contudo, não há mais candidatos por dificuldades em encontrar locais de estágio, uma vez que têm de o fazer individualmente. Não se verifica interesse em períodos de estudos outgoing, sobretudo devido aos valores das bolsas.

- O número de alunos incoming tem vindo a decrescer e, neste momento, não temos nenhum aluno. Já fomos procurados para períodos de estudo e de estágio no curso de Serviço Social e apenas para estudos nos cursos de Gestão Turística, Cultural e Patrimonial e Engenharia Informática e Telecomunicações)

O número de docentes outgoing aumentou desde o ano letivo transato.

Apenas um colaborador da escola usufruiu da mobilidade não docente.

Poderia tentar-se um envolvimento com a Erasmus Student Network para potenciar contactos no estrangeiro.

Há dois anos que recebemos alunos de uma Universidade Belga que frequentam um estágio proposto por esta universidade pelo período de uma semana, integrando-se em projetos de Engenharia Informática e Telecomunicações a decorrer na instituição (o número subiu de 3 para 8 alunos este ano). Contudo, não existe fluxo outgoing por falta de financiamento.

Existe uma possibilidade de parceria com Macau cujos contactos estão a ser encetados.

Foi submetido um pedido de colaboração para o IPV /ESTGL ser parceiro num projeto internacional (aguarda aprovação) com uma Universidade Francesa

Existe um projeto financiado pela CGD (coordenado pela ESEV) que conta com elementos internacionais O GAMCI não tem conhecimento de outros projetos no âmbito internacional

ESSV

No que diz respeito à ESSV - Estudantes outgoing - a divulgação dos programas de mobilidade é feita no período de candidaturas através das coordenadoras dos cursos, por divulgação nos diversos placard, material informativo, página da escola e pela associação de estudantes - divulgamos anualmente as experiências vividas pelos estudantes que realizaram programas de mobilidade, nas atividades de encerramento do ano letivo, o que suscita sempre muitas questões e interesse...

O número de estudantes nesta modalidade tem oscilado, mas com tendência a aumentar (este ano estão aprovados 21 estudantes para programas de estágio). Desistem poucos da sua candidatura e sobretudo por questões pessoais.

Estudantes Incoming:

- Grande maioria para programas de estágio, mas nos últimos 3 anos temos tido sempre estudantes espanhóis em semestres completos (estudos e estágio)

- Os contactos estabelecidos pelas professoras em programas de mobilidade e semanas internacionais penso que têm influenciado a vinda de mais Estudantes incoming.

- Algumas propostas perdem-se durante o tempo de resposta, dado que temos que ter resposta de aceitação do hospital/Centro de Saúde. Estamos a prever reunir com o hospital (nova administração) para vermos a melhor forma de abreviarmos esta resposta

Mobilidade de professores

O número anual é baixo mas vão quase sempre 2/ano com financiamento (nos últimos 3-4 anos) e 1-2 sem financiamento.

o número de bolsas para não docentes (apenas 1/ano) tem desmobilizado o pessoal

As questões relacionadas com a língua estrangeira (domínio do inglês) são as mais apontadas enquanto limitação e há tentativa dos professores para redução deste handicap (neste momento 4 docentes e 1 não docente frequentam a international house...).

ESAV

Em relação à ESAV o número de estudantes outgoing varia um pouco de ano para ano. Participam na maioria na modalidade de estágio e pertencem maioritariamente à licenciatura de Enfermagem Veterinária. Possivelmente, para algumas licenciaturas o facto de no semestre do estágio terem também que frequentar Unidades Curriculares acaba por ser um factor dissuasor.

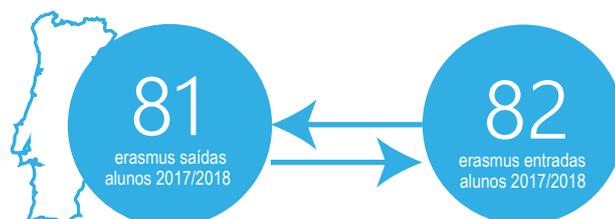
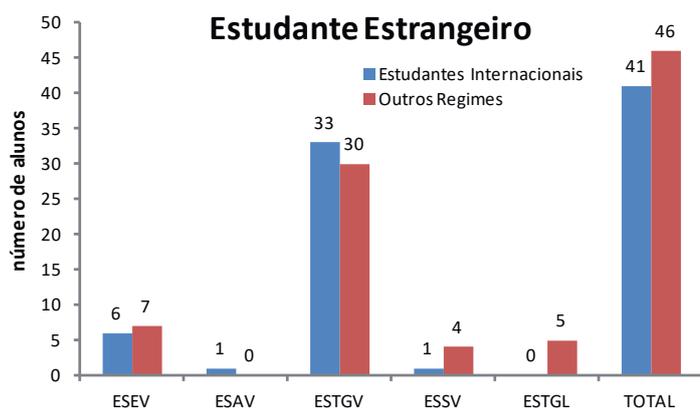
A questão do inglês também é impeditiva para muitos, verifico que até para aceitarem ser mentores de estudantes incoming, essa é uma das razões porque alguns recusam. Para alguns a questão financeira é o principal impedimento. Dependendo do país/cidade, a bolsa, somada às despesas normais em Viseu, poderá não ser o suficiente.

Por fim, muitos possíveis candidatos estão simplesmente acomodados na sua zona de conforto. Em relação aos docentes outgoing, nos últimos anos a ESAV tem tido sempre um número de candidaturas superior ao número de bolsas atribuídas. Todos os anos temos recebido docentes de outras instituições, de diferentes origens geográficas.

Quanto aos estudantes incoming, o número tem-se mantido estável, com ligeira tendência para subir. A primeira estudante internacional optou por terminar cá a licenciatura, depois de ter realizado um período de mobilidade ERASMUS durante um ano. Este ano iremos receber estudantes procedentes do Brasil, ao abrigo dos acordos de mobilidade.

ESTGV

Relativamente à ESTGV temos vindo a aumentar o número de estudantes que vão realizar estágios. Quanto aos estudantes que vão e vêm em mobilidade, nos últimos anos tem-se mantido estável. Este ano lectivo temos 48 in e 19 out. Os obstáculos que os alunos colocam são a dificuldade em falar o Inglês e o valor das bolsas. Temos um número baixo de docentes (apesar de ter vindo a aumentar) e de não docentes a candidatar-se. Temos também candidatos a vir através dos acordos de mobilidade, nomeadamente do Brasil. Quanto aos alunos estrangeiros, temos 63, entre internacionais e outros regimes, o que já é um número assinalável, mas que queremos aumentar nos próximos anos.



109

universidades

6

países fora da união europeia

20

países da união europeia

erasmus+

erasmus+ união europeia

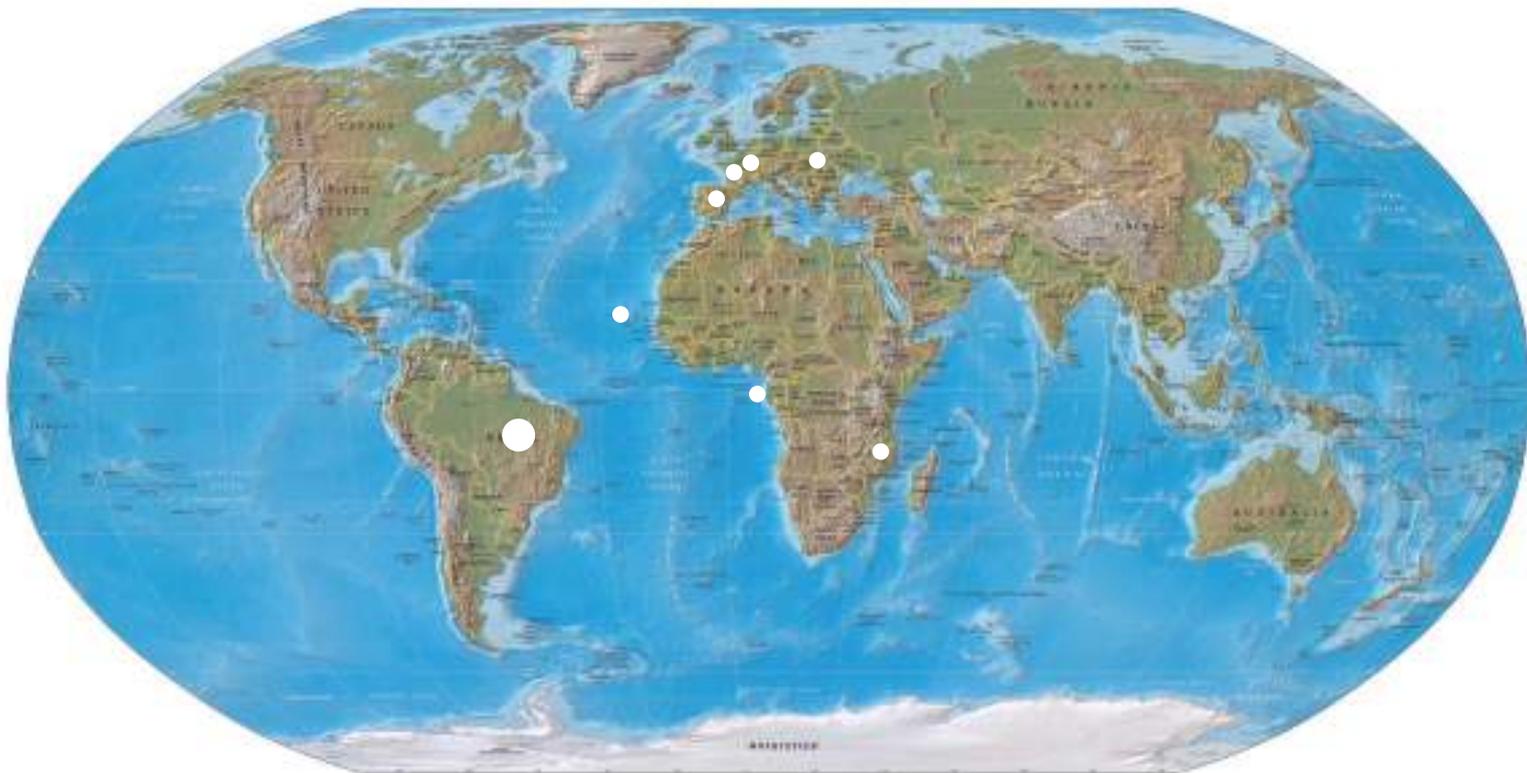
	Bauhaus-Universität Weimar Fochhochschule Dortmund
ALEMANHA	Hochschule Regensburg Regensburg University of Applied Sciences Technische Universität Darmstadt
ÁUSTRIA	Pädagogische Hochschule Kärnten - Viktor Frankl Hochschule
	Erasmus University College Brussels Haute École Louvain en Hainaut
BÉLGICA	Ghent University HOWEST, University College West Flanders VIVES - University College Leuven University College
	University of Dubrovnik
CROÁCIA	University of Zadar University of Zagreb
DINAMARCA	Lillebaelt Academy of Professional Higher Education University of Ljubljana
ESLOVÉNIA	The Educational Centre Piramida Maribor Higher Vocational College
	Escola d'Art i Superior de Disseny de les Illes Balears Universidad de Burgos
	Universidad Católica Santa Teresa de Jesús de Ávila Universidad de Granada Universidad de Huelva Universidad de Jaén Universidad de La Rioja Universidad Loyola Andalucía Universidad Miguel Hernandez de Elche
ESPAÑHA	Universidad Rey Juan Carlos de Madrid Universidad Politécnica de Cartagena Universitat Politècnica de Catalunya Universidad de Málaga Universidad de Salamanca Universidade de Santiago de Compostela Universidad de Valladolid Universidad de Vigo Universidad de Zaragoza Universitat de Girona Universitat Jaume I
FINLÂNDIA	Novia University of Applied Sciences Turku University of Applied Sciences
	Ecole Nationale Vétérinaire d'Alfort Institut de Formation Interhospitalier Théodore Simon
FRANÇA	Université d'Angers Université du Maine École Supérieure d'Ingénieurs du Mans Université de Rennes 1
GRÉCIA	Alexander Technological Educational Institute of Thessaloniki Aristotle University of Thessaloniki
HOLANDA	Inholland University of Applied Sciences TIO University of Applied Sciences

HUNGRIA	Corvinus University of Budapest Kodolányi János University of Applied Sciences Szent István University University of Debrecen, Medical and Health Science Center
IRLANDA	Waterford Institute of Technology Accademia di Belle Arti dell'Aquila Accademia di Belle Arti di Catania Università degli Studi di Bari "Aldo Moro" Università degli Studi di Napoli Federico II Università degli Studi di Perugia Piemonte Orientale "Amadeo Avogadro"
ITÁLIA	
LETÓNIA	Riga Medical College of the University of Latvia Latvia University of Agriculture
LITUÂNIA	Kaunas University of Applied Sciences Lithuanian University of Health Sciences Vilnius Gediminas Technical University Vilnius University
	Bialystok University of Technology Cracow University of Technology Józef Piłsudski University of Physical Education in Warsaw Maria Curie-Skłodowska University University of Rzeszow University School of Physical Education in Wrocław Vincent Pol University in Lublin West Pomerian University of Technology, Szczecin Wrocław University of Economics
POLÓNIA	
REINO UNIDO	Havering College of Further and Higher Education
REP. CHECA	Czech University of Life Sciences Prague VŠB - Technická univerzita Ostrava, FEI
ROMÉNIA	Romanian-American University Transilvania University of Brasov

erasmus+ fora união europeia

Bósnia	Burch University University of Sarajevo
Rússia	Siberian Federal University-Krasnoyarsk. Voronezh State University Penza University Southern Federal University
Sérvia	University of Novi Sad
Ucrânia	Donbas National Academy of Civil Donetsk National Technical University National Aviation University National Technical University Igor Sikorsky Kyiv State Higher Education Institution Prydniprovsk
Noruega	Western Norway University of Applied Sciences
	Abant İzzet Baysal University Adnan Menderes University Akdeniz University Batman University Ege University Eskişehir Osmangazi University Istanbul Arel University Istanbul University Marmara University Mustafa Kemal University
TURQUIA	

protocolos universitários



Brasil

Casa de Viseu do Rio de Janeiro
Centro Universitário FEI (Fundação Educacional Inaciana)
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava (Brasil)
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de S. Paulo
Fundação Armando Alvares Penteado - FAAP
Fundação Universidade Brasília
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, (IFPA)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Rondônia (IFRO)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (F Sertão-PE)
Instituto Federal de Goiás (IFG)
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Instituto Pernambucano de Estudos Avançados (IPEA)
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC
Universidade Católica de Pernambuco
Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP
Universidade de S. Paulo
Universidade Federal de Campina Grande
Universidade Federal de Roraima
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal Fluminense
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Cabo Verde

Associação Maense em Portugal
Câmara Municipal de S. Filipe
Câmara Municipal do Sal - República de Cabo Verde
Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos da República de Cabo Verde
Universidade de Cabo Verde

Bélgica

Université de Mons-Hainaut

Espanha

Universidad de Extremadura

Universidad de Salamanca

Estados Unidos da América

American Psychological Association - APA -

França

Ecole Normale D' Institutrices

Université de Nancy

Moçambique

Instituto de Artes e Cultura de Moçambique

Universidade Eduardo Mondlane

Polónia

KRPUT - Conferencias dos Reitores das Universidades Tecnológicas Polacas

São Tomé e Príncipe

Fundação UNIR

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural

Ministério da Educação, Cultura e Ciência da República de S. Tomé e Príncipe

Universidade de São Tomé e Príncipe

protocolos com a comunidade

câmaras municipais

Câmara Municipal de Lamego	2009	<i>Protocolo de colaboração na promoção de uma cooperação recíproca para as actividades do Centro de Informação EUROPE DIRECT</i>
	2010	<i>Protocolo de colaboração que tem como objectivo melhorar as condições pedagógicas aos alunos da ESTGV, em termos de localização e qualidade das instalações, visando a redução dos custos de financiamento.</i>
Câmara Municipal de Mangualde		Acordo de Pré Aceitação do Município de Mangualde ao DLBC (Estratégias para o Desenvolvimento Local). ...A Comissão Europeia lançou em 2010, uma nova estratégia económica para a Europa para a próxima década, orientada por um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo - A Estratégia "Europa 2020"
	2015	Protocolo de Participação - integração no comité consultivo do CIDEM.
	2016	Protocolo de Participação: o CIDEM convida o IPV para integrar o comité consultivo do CIDEM.
	2009	<i>Protocolo de colaboração entre IPV (ESTGV), e CM Viseu - (Google Transit) tem como objecto a revisão do estudo e optimização do sistema viário de transportes da cidade de Viseu e implementação do Google Transit</i>
	2009	Protocolo de colaboração entre IPV, ADIV e CMV (Novas Tecnologias) Tem como objectivo a prestação de de serviços de alunos do IPV, na qualidade de monitores/animadores nos serviços destinados às novas tecnologias do município de Viseu.
	2010	<i>Protocolo de colaboração entre IPV (ESEV), MAI (Governo Civil) e CMViseu - Adesão ao Contrato Local de Segurança para o Município de Viseu.</i>
Câmara Municipal de Viseu	2014	Protocolo de colaboração entre IPV (ESEV), Obras Sociais do Pessoal da CM Viseu e Serviços Municipalizados. Protocolo de colaboração celebrado para potenciar a cooperação entre as instituições no âmbito do desenvolvimento de projectos.
	2015	Adenda ao protocolo de colaboração entre IPV (ESAV/ESEV) e CMViseu - (Academia Dão Petiz). Conceber e planificar actividades no âmbito do projecto Dão Petiz .
	2015	Adenda ao protocolo de colaboração entre IPV (EVEV) e CMViseu - (Viseu Educa). O protocolo tem como objecto desenvolver apoio científico e pedagógico na concepção de actividades relacionadas com o programa - Viseu Educa, na sua monitorização e avaliação e no desenvolvimento de investigação aplicada sobre o mesmo.
	2014	Protocolo celebrado entre o IPV e a CMV no âmbito da 8ª Edição do Projecto Actividade Sénior. Protocolo celebrado entre o IPV e a CMV no âmbito da 8ª Edição do Projecto Actividade Sénior, que define termos e obrigações celebrados com o IPV e o Departamento de Ciências do Desporto e Motricidade da ESEV. + Adenda
	2015	Protocolo celebrado entre o IPV e a CMV no âmbito da 9ª Edição do Projecto Actividade Sénior. Protocolo celebrado entre o IPV e a CMV no âmbito da 9ª Edição do Projecto Actividade Sénior.
	2016	Protocolo de Colaboração entre CMV e IPV - 10ª Edição da Atividade Sénior. Protocolo de Colaboração entre CMV e IPV na 10ª Edição da Atividade Sénior, define a colaboração do IPV através do Departamento de Ciências do Desporto e Motricidade da Escola Superior de Educação de Viseu.
	2009	Protocolo de colaboração entre IPV e CM Viseu (STUV). Protocolo de colaboração entre IPV e CM Viseu (STUV) visa a " Revisão do estudo de optimização do sistema viário e de transportes da cidade de Viseu.
	2016	Protocolo de colaboração entre IPV e CMViseu - (Viseu Aconchega). Objectivos do protocolo: Promover a intergeracionalidade entre os jovens e os seniores; Diminuir a solidão e isolamento dos intervenientes; Contribuir para a integração dos estudantes na cidade; Revitalizar o Centro Histórico.
Câmara Municipal de Viseu	2016	Protocolo de Colaboração entre IPV (ESEV) e CMViseu. Protocolo de Colaboração entre IPV - ESEV e Câmara Municipal de Viseu, define a cooperação entre as duas instituições que deverá permitir a organização conjunta de ações de formação, nomeadamente através de seminários, colóquios, conferências e estágios curriculares.
	2016	Protocolo de colaboração entre IPV, (ADIV) e CMV - PROIFEC - Programa de Incentivos à Formação em Engenharia Civil . Protocolo de colaboração entre IPV, (ADIV) e CMV tem por objectivo a participação do Município de Viseu na constituição do fundo previsto no PROIFEC - Programa de Incentivos à Formação em Engenharia Civil.
	2015	Protocolo de Colaboração entre o IPV (ESEV) CM Viseu (Viseu Novo). Protocolo visa estabelecer medidas de concretização de projectos em benefício recíproco que serão objecto de adenda.
	2014	Protocolo de Cooperação entre o IPV e Câmara Municipal de Viseu (Viseu na palma da mão). O projecto Viseu na palma da mão consiste na utilização da ferramenta " Viseu Mobile": aplicação multimédia na área do turismo.
	1990	Protocolo Geral de Cooperação entre IPV e CViseu . Colaboração em actividades como: Ensino, Projectos de Investigação, Estágios Científicos e Técnicos e Serviços Prestados à Comunidade.
Câmara Municipal de Vouzela	2013	Protocolo de colaboração entre IPV e a CM Vouzela. Protocolo a nível da realização de estágios em áreas de interesse profissional, para estudantes e diplomados.
	2016	<i>Protocolo de colaboração entre o IPV / ESAV e a Câmara Municipal de Vouzela com o objectivo de articular meios de cooperação e colaboração institucionais e melhorar todas as acções, projectos, medidas e eventos que visem o desenvolvimento local e institucional no sector de educação.</i>
Câmara Municipal de Nelas	2016	Protocolo de Colaboração entre IPV e Município de Nelas "Pré- Qualificação a Operações de Acolhimento Empresarial". Protocolo de Colaboração entre IPV e Município de Nelas que se comprometem a desenvolver cooperação institucional no âmbito da "Pré- Qualificação a Operações de Acolhimento Empresarial".

escolas e outras entidades

Agrupamento de Escolas D. Dinis	2015	Protocolo de colaboração entre IPV (ESEV) e Agrupamento de Escolas D. Dinis com o objectivo de estabelecer relações de intercâmbio no prosseguimento dos objectivos comuns de índole científica e pedagógica.
Agrupamento de Escolas de Mangualde	2015	Protocolo para cooperação em áreas de domínio comum.
Agrupamento de Escolas de Nelas	2013	Protocolo de colaboração entre IPV e o Agrupamento de Escolas de Nelas no âmbito do Projecto Investir na Capacidade (PIC)
Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa	2012	Protocolo de colaboração entre a ESEV e o Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa no âmbito do Programa TEIP2.
Agrupamento de Escolas de Santa Iria de Tomar	2009	Protocolo de colaboração do IPV com Agrupamento de Escolas de Santa Iria de Tomar obrigam-se de forma concertada, à colaboração no âmbito da assessoria de serviços técnicos de apoio na área de informática ao nível da plataforma do GEADAP - Gestão da Avaliação de Desempenho da Administração Pública.
Agrupamento de Escolas de Vouzela e o Centro de Formação e Associação de Escolas Castro Daire/Lafões	2010	Protocolo de colaboração entre ESEV, Agrupamento de Escolas de Vouzela e o Centro de Formação e Associação de Escolas Castro Daire/Lafões - Parceria no âmbito das actividades científicas e pedagógicas.
Agrupamento de Escolas do Viso	2017	O presente protocolo estabelece entre as partes as áreas que lhes sejam comuns e a que ambas interessem.
Centro de Formação de Escolas de Viseu - VisProf	2016	Estabelecem a presente parceria e apoio no âmbito das actividades científicas e pedagógicas relativas à formação de professores.
Centro de Estudos e Investigação da Universidade de Coimbra	2012	Protocolo de colaboração entre o IPV e o Centro de Estudos e Investigação da Universidade de Coimbra estabelece a articulação entre as partes, no quadro das respectivas missões e atribuições estatutárias no domínio da Saúde.
Centro de Formação de Associação de Escolas do Douro e Távora - CFAE Douro e Távora -	2016	Estabelecem a presente parceria e apoio no âmbito das actividades científicas e pedagógicas relativas à formação de professores.
Centro de Formação de Associação de Escolas do Planalto Beirão - CFAE do Planalto Beirão -	2016	Estabelecem a presente parceria e apoio no âmbito das actividades científicas e pedagógicas relativas à formação de professores.
Centro de Formação de Professores, Lamego, Armamar, Tarouca - CEFOP- LART -	2016	Estabelecem a presente parceria e apoio no âmbito das actividades científicas e pedagógicas relativas à formação de professores.
Centro de Formação de Associação de Escolas de Castro Daire/ Lafões	2016	Estabelecem a presente parceria e apoio no âmbito das actividades científicas e pedagógicas relativas à formação de professores.
Centro de Formação EduFor	2016	Protocolo de Colaboração entre o IPV/ ESEV e o Centro de Formação EduFor com o objectivo de cooperarem em áreas e interesses comuns.
Centro de Investigação em Desporto e Saúde e Desenvolvimento Humano - CIDESD -	2007	Protocolo de colaboração com o Centro de Investigação em Desporto e Saúde e Desenvolvimento Humano é fomentar o desenvolvimento de relações científicas, formativas e culturais de colaboração e associação participada entre todos os membros que integram o CIDESD. - Universidade de Trás-os- Montes e Alto Douro; - Universidade da Beira Interior; - Universidade da Madeira; - Instituto Politécnico de Bragança; - Instituto Politécnico de Viseu; - Escola Superior de Desporto de Rio Maior; - Escola Superior de Enfermagem de Vila Real; - Instituto Superior da Maia.
Colégio da Imaculada Conceição	2016	Estabelecer condições de desenvolvimento de relações de cooperação entre as duas instituições, de acordo com as finalidades próprias de cada uma delas, passando a prossecução dos objectivos comuns pela participação de docentes da ESEV em iniciativas de índole científica e pedagógica do Colégio da Imaculada Conceição.
Escola de Estudos Avançados das Beiras - EAB -	2009	Protocolo de colaboração entre o IPV e a Escola de Estudos Avançados das Beiras - EAB para a leccionação dos cursos de Gestão em Saúde e Pós Graduação em Formação Executiva em Turismo e Hotelaria - Formação Avançada.
Escola Profissional de Carvalhais	2014	Protocolo de colaboração entre a ESTGV e a Escola Profissional de Carvalhais para actividade de Investigação e Desenvolvimento, à prestação de serviços à comunidade e à formação e assenta na disponibilidade de ambas para a mobilização de recursos humanos, técnicos e logísticos, tendo em vista a concretização de projectos comuns.
Escola Secundária Alves Martins - ESAM -	2010	Este protocolo tem como objectivo a cooperação entre as duas instituições, para potenciar as capacidades de cada uma, possibilitando uma comunicação sistematizada entre as duas instituições, facilitando a formação pessoal e profissional dos vários actores institucionais, otimizando os recursos humanos, materiais e financeiros, bem como o desenvolvimento de projectos de investigação conjuntos em áreas de interesse comum.
Escola Secundária Emídio Navarro - ESEN -	2010	Protocolo de colaboração entre o IPV e a Escola Secundária Emídio Navarro definem áreas de interesse comum passíveis de cooperação.
Escola Secundária Viriato - ESV -	2010	Protocolo de cooperação entre o IPV e a Escola Secundária Viriato, para potenciar as capacidades de cada uma das partes na formação pessoal e profissional.

projetos

principais projetos

PORTUGAL 2020	Designação do projeto	Datas			Escola	Valor do Projeto		Compart	Resultados Esperados (R-D)	
		Inicio	Fim	Aprovado		Elegível	%		Total	
POCI-01-0247-FEDER-003489	2 GRAR	01-10-2015	30-09-2018	ESTGV	259.558,33 €	236.011,07 €	75,00%	148.300,32 €		
CENTRO-01-0246-FEDER-000003	LightWood	02-01-2017	31-12-2018	ESTGV	288.555,59 €	245.272,25 €	85,00%	18.176,76 €		
POCI-01-0247-FEDER-017879	HotPUR	01-11-2016	31-10-2019	ESTGV	117.423,58 €	113.624,32 €	75,00%	71.497,36 €		
POCI-01-0247-FEDER-017820	MasterOpak	01-12-2016	30-11-2019	ESTGV	148.891,06 €	136.632,21 €	75,00%	76.913,21 €		
CENTRO-01-0145-FEDER-023394	Learning's Creation	19-08-2017	18-02-2019	ESTGV	120.500,00 €	102.425,00 €	85,00%	43.288,12 €		
POCI-01-0247-FEDER-017711	City Action	01-11-2016	31-10-2019	ESTGV	49.244,11 €	36.933,08 €	75,00%	7.213,80 €		
CENTRO-01-0145-FEDER-023797	Blue Eyes	18-09-2017	19-03-2019	ESTGV	26.249,93 €	22.312,45 €	85,00%	19.056,61 €		
Subtotal ESTGV					1.010.422,60 €	893.210,38 €		384.446,18 €		
POCI-01-0247-FEDER-003430	Amoniave	01-03-2016	30-09-2018	ESAV	144.863,17 €	130.395,04 €	75,00%	90.963,04 €		
POCI-01-0247-FEDER-017640	Sheep-IT	01-10-2016	30-09-2018	ESAV	138.062,75 €	103.547,07 €	75,00%	17.622,53 €		
POCI-01-0145-FEDER-023290	Qclasse	24-08-2017	23-02-2019	ESAV	126.344,17 €	107.392,54 €	85,00%	60.892,13 €		
POCI-01-0247-FEDER-024524	Mob FOOD			ESAV	129.850,49 €	95.437,53 €	75,00%	-3.874,84 €		
POCI-010145-FEDER-024238	Terra Alva			ESAV	2.545,77 €	2.163,90 €	85,00%	2.163,90 €		
POCI-01-0145-FEDER-023757	Rummunity			ESAV	12.720,32 €	10.812,27 €	85,00%	10.358,06 €		
PDR2020-1.0.1-FAEDER-032314	WAst2Value	30-11-2016	31-03-2020	ESAV	138.848,48 €	98.166,20 €	75,00%	2.323,19 €		
PDR2020-1.0.1-FAEDER-031006	I-Chesse	30-11-2016	30-04-2020	ESAV	69.010,65 €	47.374,61 €	75,00%	2.660,09 €		
PDR2020-1.0.1-FAEDER-030759	Valnuts	29-11-2016	31-12-2020	ESAV	69.704,73 €	49.143,98 €	75,00%	4.933,05 €		
Subtotal ESAV					831.950,53 €	644.433,14 €		188.041,15 €		
NORTE-01-0145-FEDER-023623	Infopaths	18-10-2017	18-04-2019	ESTGL	133.427,51 €	113.413,38 €	85,00%	79.251,27 €		
NORTE-02-0246-FEDER-000025	Promoção da Industria 4.0 na região TMAD	01-07-2017	30-06-2019	ESTGL	129.972,82 €	110.476,90 €	85,00%	41.007,36 €		
Subtotal ESTGL					263.400,33 €	223.890,28 €		120.258,63 €		
CENTRO-01-0145-FEDER-023485	Vias	27-08-2017	25-02-2019	ESEV	109.042,88 €	92.686,45 €	85,00%	63.551,01 €		
LISBOA-01-0145-FEDER-023235	Eco-Sensors4Health	12-10-2017	13-04-2019	ESEV	6.502,78 €	5.527,36 €	85,00%	1.105,46 €		
DGS-O-15-10	Projeto Mentha	01-08-2016	01-08-2018	ESEV	21.804,00 €	21.804,00 €	100,00%	5.280,00 €		
Subtotal ESEV					137.349,66 €	120.017,81 €		69.936,47 €		
CENTRO-01-0145-FEDER-023293	Mais Saude Mental	01-09-2017	03-03-2019	ESSV	140.111,28 €	119.094,58 €	85,00%	63.958,00 €		
POCI-01-0145-FEDER-023386	YourPeel			ESSV	7.168,83 €	6.093,51 €	85,00%	6.093,51 €		
CENTRO-01-0145-FEDER-023585	MedElderly			ESSV	12.495,96 €	10.621,57 €	85,00%	9.224,17 €		
Subtotal ESSV					159.776,07 €	135.809,66 €		79.275,68 €		
CENTRO-04-3928-FEDER-000001	Projeto Estratégico Fileira do Vinho	01-06-2016	31-12-2018	ESAV	211.763,99 €	179.999,39 €	85,00%	37.616,82 €		
POCI-02-0752-FEDER-014933	Internacionalização do E.S.Politécnico Português	29-04-2016	29-04-2018	SC	52.322,62 €	44.471,68 €	85,00%	8.719,93 €		
SAMA-022152	Disponibilização de serviços ao cidadão...	29-10-2017	27-10-2019	SC	710.209,52 €	603.678,15 €	85,00%	46.949,34 €		
POCI-02-0265-FEDER-016177	Poli Entrepreneurship Network (PIN)	01-05-2016	30-04-2018	SC	33.802,92 €	28.732,48 €	85,00%	5.633,82 €		
Subtotal SC					1.008.099,05 €	856.881,70 €		98.919,91 €		
					3.410.998,23 €	2.874.242,97 €		940.878,02 €		

Resumo Balcão 2020:

Nº de projetos submetidos	47
Nº de projetos aprovados	31 66%
Nº de projetos não aprovados	10 21%
Nº de projetos em análise	6 13%



453m€



1717m€

Resumo PDR 2020:

Nº de projetos submetidos	9	
Nº de projetos aprovados	4	44%
Nº de projetos não aprovados	5	56%

554m€

Horizonte 2020
SAMA 2020 955m€



CI&DETS
35m€ (2015)
82m€ (2016)

FEDER
20 anos **FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia
548m€

Foto: Pixabay.com (Grátis para uso comercial, atribuição não requerida)

284m€

Ano 2017-2018	Rec.Hum. IPV
Referência Projecto	Previsto
PROJ/CI&DETS/CGD/0001	20.326,29 €
PROJ/CI&DETS/CGD/0002	25.222,36 €
PROJ/CI&DETS/CGD/0003	15.000,53 €
PROJ/CI&DETS/CGD/0004	15.017,61 €
PROJ/CI&DETS/CGD/0005	15.001,81 €
PROJ/CI&DETS/CGD/0006	15.095,31 €
PROJ/CI&DETS/CGD/0007	15.002,20 €
PROJ/CI&DETS/CGD/0008	14.910,68 €
PROJ/CI&DETS/CGD/0009	14.983,52 €
PROJ/CI&DETS/CGD/0010	15.121,30 €
PROJ/CI&DETS/CGD/0011	14.950,84 €
PROJ/CI&DETS/CGD/0012	15.046,48 €
PROJ/CI&DETS/CGD/0013	19.119,32 €
PROJ/CI&DETS/CGD/0014	14.947,06 €
PROJ/CI&DETS/CGD/0015	15.118,70 €
PROJ/CI&DETS/CGD/0016	23.649,11 €
PROJ/CI&DETS/CGD/0017	15.124,70 €
Total Despesas 2017-2018	283.637,82 €

Erasmus+
74m€



19
Funcionários
26 alunos/funcionário



44 docentes
34 docentes ETI



368 alunos



Ciência e Tecnologia Animal
Engenharia Agronómica
Enfermagem Veterinária
Qualidade Alimentar e Nutrição



10 alunos



Qualidade e Tecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária em Animais da Companhia
Tecnologias da Produção Animal



125 alunos



Sistemas de Informação Geográficas Aplicadas à Agricultura
Produção Animal
Agricultura Biológica
Proteção Civil
Tecnologia Alimentar
Viticultura e Enologia

Legenda



número de docentes (nº de ETI)



número de ciclos de estudos no tipo de formação



número de alunos em ciclos de estudos sem atribuição de grau académico



número de alunos em ciclos de estudos com atribuição de grau académico

Professor Coordenador com Agregação
Professor Coordenador sem Agregação
Professor Adjunto
Professor Assistente e Equiparado a Assistente (TI)
Professor Adjunto Convidado
Professor Assistente

15 alunos/docente (ETI)

O PA2018 pretende ser um referencial para orientação do trabalho a desenvolver ao longo do ano e apresenta à comunidade o que a ESAV se propõe realizar ao longo desse período, reprodutindo-se neste documento, as linhas de ação que a comunidade Escolar considera determinantes para 2018.

É nosso objetivo continuar a promover os recursos humanos da ESAV, tanto ao nível do corpo docente e não docente, como da aquisição de equipamento para incremento da qualidade pedagógica e capacidade científica e no apoio ao envolvimento de docentes em projetos e na mobilidade internacional. Também pretendemos aumentar a eficácia de captação de alunos por forma a abrir o maior número de cursos possível, atendendo aos recursos humanos e instalações físicas disponíveis.

A ESAV, de acordo com os Estatutos publicados por Despacho n.º 1538/2010, de 21 de janeiro, enquanto unidade orgânica de ensino e investigação, procura ser um centro de excelência no quadro de referência internacional na criação, difusão e transmissão de ciência, tecnologia e cultura, articulando as suas atividades nos domínios do ensino, da formação profissional, da investigação e da prestação de serviços à comunidade.

A ESAV rege-se por padrões que assegurem a qualidade da formação, adequada às necessidades e exigências do desenvolvimento e progresso da comunidade em que se insere.

A ESAV prossegue os seus objetivos nos domínios das ciências agrárias e outros com as seguintes finalidades:

1. Formar **profissionais qualificados** com elevado nível de preparação, nos aspetos tecnológicos, científicos, culturais e humanos conducentes à sua inserção em sectores profissionais e participação no desenvolvimento da sociedade.
2. Realizar e desenvolver **atividades de investigação** e de desenvolvimento experimental.
3. Promover a **divulgação de conhecimentos técnicos, científicos e culturais** e transmitir o saber através do ensino, publicações ou outras formas de comunicação.
4. Apoiar e estimular a **atualização e aperfeiçoamento** de toda a comunidade académica.
5. Prestar **serviços à comunidade** numa perspetiva de valorização recíproca;
6. Estabelecer **intercâmbio e cooperação técnica, científica e cultural** com instituições congéneres ou que visem objetivos semelhantes.
7. Contribuir, no âmbito da sua atividade, para o **desenvolvimento do país e da região** em que se insere.
8. Alcançar e consolidar uma posição relevante a nível nacional e internacional no ensino superior politécnico, através de um forte **empenho em investigação e desenvolvimento e na formação de recursos humanos**.
9. **Diversificar as suas áreas de intervenção** de forma a assegurar um crescimento sustentado.
10. Apoiar a **inserção dos seus diplomados** no mundo do trabalho.

Oferta Formativa

1. Valorização das formações da ESAV através:
 - do aumento dos recursos humanos;
 - da formação dos recursos humanos;
 - do aumento de equipamentos e infraestruturas.
2. Garantir as condições necessárias para manutenção dos cursos existentes na ESAV.
3. Melhorar a captação de candidatos para os cursos da ESAV.
4. Promover ações de formação.
5. Perspetivar o desenvolvimento programático da UCs visando o aperfeiçoamento e melhoria do ensino aprendizagem.
6. Colaborar na implementação da autoavaliação da qualidade dos ciclos de estudo em colaboração com o IPV.

7. Desenvolver atividades de integração das tecnologias (recursos educativos) no processo de ensino e aprendizagem.
8. Maximizar a oferta formativa tendo em conta os recursos humanos e físicos.
9. Propostas criação de cursos, tais como:
 - CTESP em Gastronomia, Turismo e Bem-estar (CTESP-GTB) (partilhado com outros departamentos da ESAV e com outras escolas do IPV – ESSE, ESS, ESTG).
 - Preparação de um novo mestrado em Engenharia Alimentar e de um em Engenharia Agronómica.
 - Realização de curso de ensino à distância em Agricultura Biológica
 - Promover, nomeadamente com o Conselho Pedagógico, ações que aumentem o sucesso nas unidades curriculares com menor índice de aprovações.

Investigação

1. Divulgar a investigação, promovendo a imagem da instituição a nível científico.
2. Desenvolver, promover e apoiar a formação contínua e divulgação científica desenvolvida por docentes e discentes.
3. Desenvolver atividades de integração das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.
4. Promover e apoiar as iniciativas de participação e projetos técnico-científicos.

Ligação à comunidade

1. Realização de estágios curriculares.
2. Colaboração com empresas do sector alimentar no âmbito de trabalhos de dissertação e projeto do MQTA e em visitas de estudo.
3. Parcerias com empresas e organizações no âmbito da investigação aplicada.
4. Colaboração com a Câmara Municipal de Viseu no programa de atividade sénior e dinamização da parceria com a Universidade Sénior de Viseu.
5. Colaboração com a Câmara Municipal de Viseu para o Inventário e Avaliação Biomecânica e Fitossanitária das árvores da cidade de Viseu
6. Continuar a prestação de serviços, nomeadamente na área de Enfermagem Veterinária, no âmbito das atividades do curso de Enfermagem Veterinária..
7. O Laboratório de Anatomia Patológica da ESAV pretende manter também à disposição da comunidade o serviço de expedição de cadáveres.

Infraestruturas

1. Desenvolver esforços para a construção das oficinas tecnológicas, que são tão importantes para a prossecução dos objetivos de cursos ministrados na ESAV, e que já há vários anos foram consideradas importantes, sem que contudo tenha sido possível até à data concretizar esse objetivo.
2. Estas devem ainda incluir, sala de análise sensorial e ainda laboratórios exclusivos para investigação.
3. Proceder à revitalização da cozinha da Vivenda (limpeza e desobstrução), no sentido de tornar este espaço, que agora se encontra inoperacional, utilizável no Desenvolvimento de Novos Produtos e das formações ligadas à Gastronomia.
4. Aquisição do sistema de rega para estufa.
5. Implantação de um campo de ervas aromáticas, plantas medicinais, pequenos frutos e espécies florestais na ESAV.

Empreendedorismo

1. Incentivo dos alunos das formações ministradas na ESAV para desenvolverem atividades de empreendedorismo, participarem em colóquios e workshops sobre o tema e apresentarem candidaturas ao Poliemprende, ou a outras iniciativas similares.
2. Apoio dos docentes à preparação de projetos empreendedores nos domínios das indústrias alimentares e afins.



Foto: Pixabay.com (Grátis para uso comercial, atribuição não requerida)

Internacionalização

1. Colaboração através de trabalhos de investigação a decorrer no âmbito de projetos internacionais .
2. Incentivo à participação de alunos em intercâmbios Erasmus+.
3. Participação de docentes em eventos de divulgação científica no estrangeiro, e com apresentação de trabalhos ligados às áreas do respetivo departamento.
4. 6th Symposium on sustainable use of pesticides Directive (SUD)- Integrated Pest Management (31st January 2018) – Livestream conference. IPV.

Domínio Cultural

1. Participação em atividades de natureza cultural dinamizadas nomeadamente pela Associação de Estudantes e para as quais seja solicitada a colaboração da ESAV.
2. Colaboração em solicitações de natureza cultural por parte do IPV, de outras unidades orgânicas ou de entidades externas à ESAV e ao IPV, se solicitada a colaboração dos departamentos ou secções da ESAV.



Funcionários
37 alunos/funcionário



102 docentes
87 docentes ETI



1039 alunos



- Artes Plásticas e Multimédia
- Comunicação Social
- Educação Social
- Artes da Performance Cultural
- Desporto e Atividade Física
- Educação Básica
- Publicidade e Relações Públicas



121 alunos



- Comunicação aplicada
- Comunicação e Marketing
- Educação Especial domínio Cognitivo e Motor
- Educação Pré-escolar e Ensino 1.º Ciclo
- Ensino 1CEB e Mat e Ciências no 2CEB
- Ensino 1CEB e Port. Hist. Geog. de Portugal no 2CEB
- Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco
- Arte Digital e Multimédia
- Desporto - Especialização em Treino Desportivo
- Educação Ambiental e Sustentabilidade
- Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico
- Ensino de Inglês no 1º CEB
- Ensino de Português e Inglês no 2ºCEB



39 alunos



- Apoio à infância
- Produção nas Artes do Espetáculo
- Atividades Educativas e Divulgação em Ciências

- 2 Professor Coordenador com Agregação
 - 14 Professor Coordenador sem Agregação
 - 40 Professor Adjunto
 - 10 Professor Assistente e Equiparado a Assistente (TI)
 - 16 Professor Adjunto Convocado
 - 20 Professor Assistente
- 14 alunos/docente (ETI)

A Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV) do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), criado em 1979, foi a primeira unidade orgânica de um instituto politécnico a entrar em funcionamento em Portugal, tendo dado início à sua atividade com a lecionação de cursos de formação de professores em 1983.

Em 2018 a ESEV é uma unidade orgânica de ensino e investigação do IPV direcionada para a formação científica, cultural, artística e técnica de profissionais qualificados, bem como para a prestação de serviços à comunidade e para a colaboração com entidades regionais, nacionais e internacionais em atividades de interesse comum.

Este plano de atividades estrutura-se de acordo com o proposto pelo Instituto Politécnico de Viseu para o ano de 2018, nomeadamente no que se refere às seguintes áreas de intervenção: A- Oferta formativa; B- Investigação; C- Ligação à comunidade; D - Empreendedorismo; E- Internacionalização; F- Domínio cultural; e G- Infraestruturas.

A Presidência da ESEV propôs os objetivos para cada área de intervenção aos diferentes órgãos, unidades estruturais, serviços, centros e gabinetes técnicos e fez a síntese das medidas e das metas/indicadores que foram aprovados pelos departamentos da ESEV e propostos pelos diversos serviços e gabinetes técnicos.

Para 2018 a ESEV tem como desafios a avaliação institucional do Instituto Politécnico de Viseu, iniciada em 2017, o início do segundo ciclo de avaliação externa da sua oferta formativa e o fortalecimento da atividade de investigação ligada aos cursos ministrados, envolvendo os docentes, os estudantes e todos os parceiros.

Neste sentido, a ESEV pretende, em 2018, seguir uma estratégia assente na colaboração transversal, interna e externamente e na partilha, tendo como horizonte a agenda da Ciência Aberta. Procura-se, assim, mobilizar todos os atores relevantes para integrarem uma rede colaborativa permanente.



3
Pós Graduações

- Criação Teatral Aplicada (poderá vir a funcionar em 2018)
- Direção Artística na Produção Audiovisual
- Ilustração

Legenda



número de docentes (nº de ETI)



número de ciclos de estudos no tipo de formação



número de alunos em ciclos de estudos sem atribuição de grau académico



número de alunos em ciclos de estudos com atribuição de grau académico

Oferta Formativa

Objetivo A1 - Melhorar as estratégias de captação e fidelização de estudantes

A1.1 – Desenvolver estudos para fundamentar o ajustamento da oferta formativa às novas necessidades

A1.2 – Implementar uma estratégia comunicacional adequada ao público alvo

A1.3 – Organizar eventos adequados aos interesses dos estudantes

A1.4 – Participar em eventos para divulgar a oferta formativa da ESEV, envolvendo os estudantes

A1.5 – Dinamizar projetos potenciadores da articulação entre as UCs dos cursos da ESEV e o futuro mercado de trabalho dos estudantes

A1.6 – Promover concursos de acesso ao Ensino Superior para diferentes públicos

Objetivo A3 - Ajustar a oferta formativa da ESEV

A3.1 – Analisar a possibilidade de criação de novos cursos

A3.2 – Implementar os novos cursos aprovados

A3.3 – Incrementar a participação dos estudantes em atividades culturais

Objetivo A4 - Combater o insucesso escolar

A4.1 – Selecionar metodologias ajustadas

A4.2 – Promover a utilização do horário de apoio aos estudantes

A4.3 – Aumentar a participação dos estudantes nos inquéritos para avaliação do funcionamento dos cursos

A4.4 – Estudar as causas da desistência dos estudantes

A4.5 – Incentivar a reflexão sobre a pedagogia no Ensino Superior

A4.6 – Proporcionar oportunidades de recuperação aos estudantes que têm unidades curriculares em atraso



A1.7 – Desenvolver produtos de divulgação da oferta formativa

Objetivo A2 - Consolidar as condições de funcionamento dos cursos da ESEV

A2.1 – Partilhar experiências de outras UO para ajudar a melhorar processos

A2.2 – Rever documentos orientadores da ESEV

A2.3 – Implementar as recomendações resultantes dos processos de avaliação

A2.4 – Promover espaços de partilha e diálogo potenciadores da interdisciplinaridade

A2.5 – Incentivar a adoção de novas metodologias de ensino/aprendizagem

A2.6 – Requalificar equipamentos e recursos da instituição

Objetivo A5 – Articular o desenvolvimento de competências dos estudantes com o seu perfil profissional

A5.1 – Promover iniciativas significativas para a apropriação do perfil profissional associado a cada curso

A5.2 – Convidar especialistas em diversas áreas para colaborarem na formação dos estudantes

A5.3 – Analisar a relação entre as competências dos estudantes e o perfil profissional valorizado pelo mercado de trabalho

Objetivo A6 - Promover a integração dos estudantes no mercado de trabalho

A6.1 – Promover a procura ativa de emprego

A6.2 – Organizar sessões para preparar a integração no mundo do trabalho

A6.3 – Formalizar protocolos com entidades para acolherem estágios curriculares

A6.4 – Apoiar a concretização de projetos de estágio em contexto real

A6.5 – Fortalecer a rede de colaboração com as instituições parceiras

Objetivo A7 - Incrementar a participação dos estudantes nos processos de avaliação

A7.1 – Promover a resposta ao inquérito sobre o funcionamento dos ciclos de estudos

A7.2 – Dinamizar a participação dos estudantes nos órgãos de gestão

Investigação

Objetivo B1 - Sistematizar a produção científica da ESEV

B1.1 – Publicar o curriculum vitae dos docentes da ESEV

B1.2 – Disponibilizar as publicações dos docentes da ESEV no Repositório IPV

Objetivo B2 – Divulgar a investigação desenvolvida na ESEV

B2.1 – Organizar eventos científicos nacionais e internacionais

B2.2 – Publicar os resultados da investigação realizada

Objetivo B3 – Integrar os estudantes da ESEV em projetos de investigação

B3.1 – Promover a participação dos estudantes em projetos de investigação

B3.2 – Propor temas para trabalhos de mestrado associados a projetos de investigação da ESEV

B3.3 – Envolver os estudantes da ESEV na organização de eventos de divulgação científica

Objetivo B4 – Constituir grupos de investigação integrados em redes

B4.1 – Organizar equipas multidisciplinares associadas a áreas de investigação relevantes

B4.2 – Criar uma unidade de I&D e grupos de investigação

B4.3 – Estabelecer parcerias com centros de investigação de outras instituições

B4.4 – Implementar projetos de investigação

Ligação à Comunidade

Objetivo C1 - Reforçar a visibilidade institucional da ESEV

C1.1 – Dinamizar eventos com retorno ao nível da visibilidade institucional da ESEV

C1.2 – Colaborar com outras instituições na realização de atividades relevantes para as áreas de intervenção da ESEV

C1.3 – Criar uma bolsa de voluntários para apoio e dinamização de atividades

C1.4 – Requalificar o sítio web da ESEV

Objetivo C2 - Promover parcerias com instituições de interesse para a ESEV

C2.1 – Formalizar protocolos de colaboração com entidades externas com atividade nas áreas de formação da ESEV

C2.2 – Reforçar a colaboração entre a ESEV e as entidades parceiras do mundo do trabalho

C2.3 – Colaborar com entidades externas na formação de outros profissionais, em áreas de interesse para a ESEV

Objetivo C3 - Desenvolver projetos em rede

C3.1 – Colaborar no desenvolvimento de projetos em ligação com parceiros da comunidade

C3.2 – Organizar concursos, seminários, congressos, jornadas e exposições

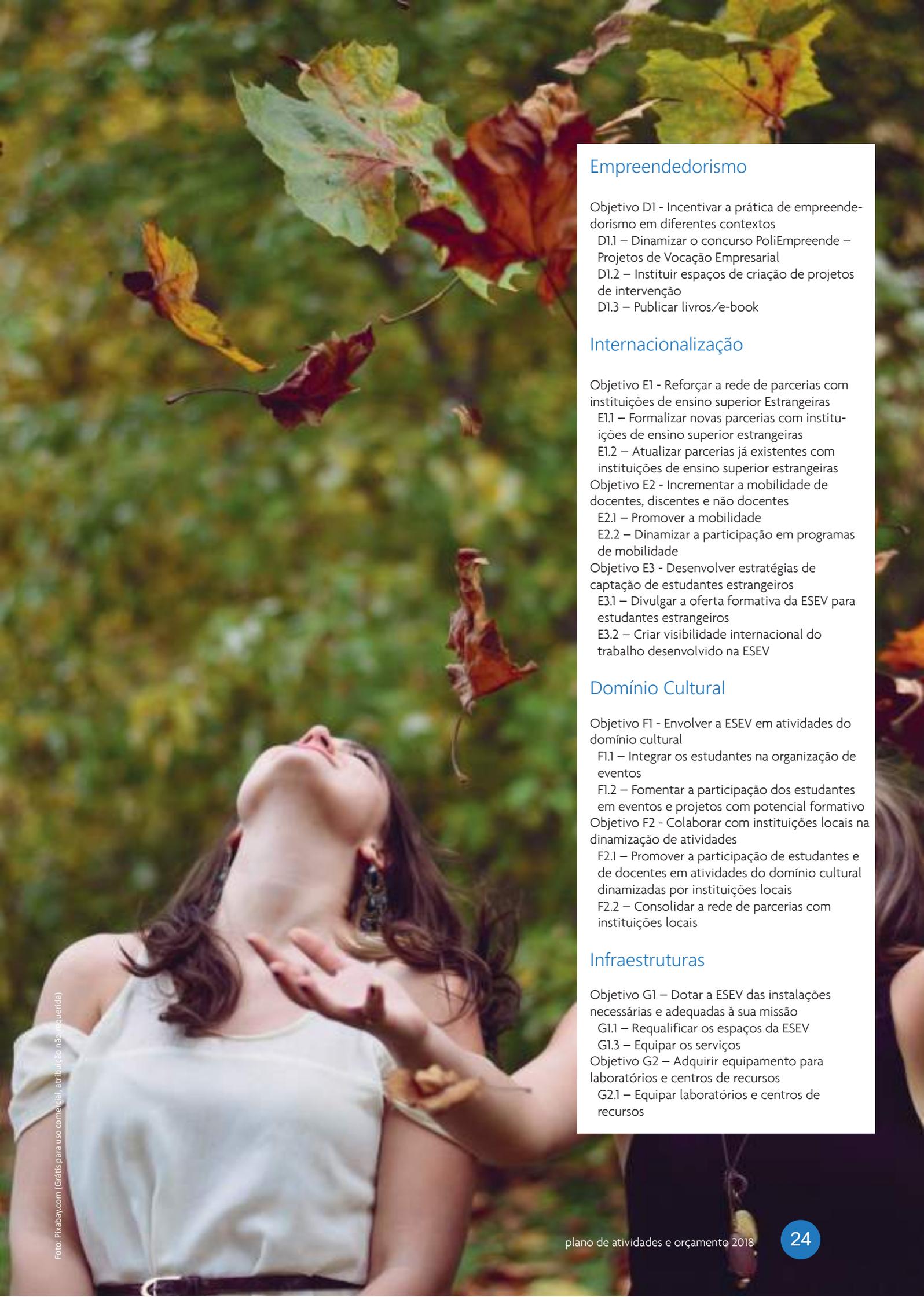
Objetivo C4 – Utilizar os recursos disponíveis para prestar serviços à comunidade

C4.1 – Prestar serviços à comunidade

C4.2 – Organizar eventos

Legenda:

- A Oferta Formativa
- B Investigação
- C Ligação à comunidade
- D Empreendedorismo
- E Internacionalização
- F Domínio Cultural
- G Infraestruturas



Empreendedorismo

Objetivo D1 - Incentivar a prática de empreendedorismo em diferentes contextos

D1.1 – Dinamizar o concurso PoliEmpreende – Projetos de Vocação Empresarial

D1.2 – Instituir espaços de criação de projetos de intervenção

D1.3 – Publicar livros/e-book

Internacionalização

Objetivo E1 - Reforçar a rede de parcerias com instituições de ensino superior Estrangeiras

E1.1 – Formalizar novas parcerias com instituições de ensino superior estrangeiras

E1.2 – Atualizar parcerias já existentes com instituições de ensino superior estrangeiras

Objetivo E2 - Incrementar a mobilidade de docentes, discentes e não docentes

E2.1 – Promover a mobilidade

E2.2 – Dinamizar a participação em programas de mobilidade

Objetivo E3 - Desenvolver estratégias de captação de estudantes estrangeiros

E3.1 – Divulgar a oferta formativa da ESEV para estudantes estrangeiros

E3.2 – Criar visibilidade internacional do trabalho desenvolvido na ESEV

Domínio Cultural

Objetivo F1 - Envolver a ESEV em atividades do domínio cultural

F1.1 – Integrar os estudantes na organização de eventos

F1.2 – Fomentar a participação dos estudantes em eventos e projetos com potencial formativo

Objetivo F2 - Colaborar com instituições locais na dinamização de atividades

F2.1 – Promover a participação de estudantes e de docentes em atividades do domínio cultural dinamizadas por instituições locais

F2.2 – Consolidar a rede de parcerias com instituições locais

Infraestruturas

Objetivo G1 – Dotar a ESEV das instalações necessárias e adequadas à sua missão

G1.1 – Requalificar os espaços da ESEV

G1.3 – Equipar os serviços

Objetivo G2 – Adquirir equipamento para laboratórios e centros de recursos

G2.1 – Equipar laboratórios e centros de recursos



Funcionários
30 alunos/funcionário



54 docentes
30 docentes ETI

Professor Coordenador com Agregação
Professor Coordenador sem Agregação
Professor Adjunto
Professor Assistente e Equiparado a Assistente (TI)
Professor Adjunto Convidado
Professor Assistente
○ 25 alunos/docente (ETI)



389 alunos



Enfermagem

Licenciaturas



123 alunos



Enfermagem Comunitária
Enfermagem de saúde infantil e pediatria
Enfermagem médico-cirúrgica
Enfermagem em saúde materna, ginecologia e obstetria

Mestrados



228 alunos



Cuidados paliativos e fim de vida
Gestão a administração de serviços saúde
Tratamento de feridas e regeneração tecidual
Enfermagem de saúde mental e psiquiatria
Enfermagem de reabilitação
Enfermagem de saúde infantil e pediatria
Enfermagem de saúde materna e obstetria

Pós Graduações
Pós Licenciaturas

Legenda



número de docentes (nº de ETI)



número de ciclos de estudos no tipo de formação



número de alunos em ciclos de estudos sem atribuição de grau académico



número de alunos em ciclos de estudos com atribuição de grau académico

A Escola Superior de Saúde de Viseu apresenta o seu “Plano de Atividades”, onde estão previstas atividades pedagógicas, científicas, culturais, recreativas e redimensionamento das infraestruturas, a desenvolver durante o ano de 2018. Existe na ESSV uma Unidade de Investigação responsável pela coordenação das linhas de investigação, na qual são privilegiadas as áreas do saber em ciências de Enfermagem, Saúde, Sociais e Humanas, Epidemiologia, Educação, entre outras. A Escola continua a desenvolver atividades em saúde/educação aos diferentes níveis de prevenção (primordial, primária, secundária, terciária e quaternária), desenvolvidas individualmente ou em parceria com instituições da área da saúde, educação e outras.

No mapa que se segue, apresenta-se o Plano Geral de Atividades, da Escola, para o ano de 2018, no que respeitã à oferta formativa, investigação, ligação à comunidade, empreendedorismo, internacionalização, domínio cultural, infraestruturas, e outros elementos adicionais como o número de estudantes por ciclo de estudos.

Oferta Formativa

- Desenvolver mecanismos para a **captação de estudantes**:
 - Desenvolver em parceria com o COV/IPV, iniciativas para a captação de Estudantes Nacionais e Internacionais;
 - Reforçar a ligação da Escola com os Agrupamentos de Escolas do Ensino Básico e Secundário;
 - Realizar uma “Semana da Saúde” com atividades programadas e dirigidas a estudantes do ensino secundário;
 - Divulgar material publicitário dos cursos da ESSV pelas escolas secundárias e profissionais da região;
 - Divulgar a oferta formativa para os estudantes maiores de 23 anos;
 - Divulgar a oferta formativa para a frequência de Unidades Curriculares Isoladas.
 - Organizar os **dias abertos** em colaboração com o IPV.
 - Divulgar a oferta formativa da Escola em meios de comunicação social, página da ESSV, instituições de saúde e educação da região.
- Potenciar as **capacidades e competências** dos estudantes:
 - Integrar as iniciativas dos estudantes no plano de desenvolvimento da ESSV;
 - Promover a concetualização e implementação de projetos de intervenção em contextos de ensino clínico;
 - Estabelecer protocolos/parcerias para o desenvolvimento de estágios e projetos dos estudantes;
 - Dinamizar atividades extracurriculares para os estudantes (Seminários, Conferências, Workshops, Cursos Breves no âmbito da Saúde e outros);
 - Promover visitas de estudo no âmbito das áreas científicas;
 - Apoiar a elaboração de artigos científicos com os estudantes;
 - Apoiar projetos de intervenção, com ligações à comunidade com o envolvimento dos estudantes;
 - Envolver os estudantes na organização de vários projetos da Escola e para a comunidade;
 - Apoiar a concetualização de projetos de intervenção em contexto organizacional com os estudantes;
 - Apresentar trabalhos e/ou projetos em eventos com os estudantes.

Investigação

1. Promover **candidaturas e execução de projetos** de investigação nacionais e/ou Internacionais.
2. Consolidar as **práticas investigativas**.
3. Organizar um **Congresso Mundial**.
4. Divulgar a investigação desenvolvida na ESSV: Disponibilizar na página Web da ESSV os **relatórios finais e monografias** por ano, dos últimos 5 anos.

Ligação à Comunidade

1. Participar em **projetos concebidos pelas entidades parceiras** (Autarquias, Associações, Universidades e Tecido Empresarial).
2. Desenvolver projetos de investigação em **parceria com outras instituições**.
3. Desenvolver **projetos de intervenção** em parceria com outras instituições.
4. Promover o desenvolvimento de ações de **voluntariado e solidariedade social**.
5. Promover a **visibilidade institucional**.
6. Melhorar o intercâmbio com as Instituições onde se realizam os ensinos clínicos.
7. Promover o **Gabinete de Apoio ao Estudante**.
8. Promover **eventos temáticos** na área da saúde.

Domínio Cultural

1. Desenvolver atividades culturais.
 - organizar **atividades em áreas temáticas** no âmbito da saúde;
 - promover o **voluntariado**;
 - apoiar atividades de índole cultural realizadas pelos estudantes e colaboradores da ESSV;
 - organizar **conferências e atividades** culturais abertas à comunidade.
2. Promover a **integração** dos estudantes na ESSV e na comunidade.
3. Envolver **estudantes em atividades culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais e cívicas**.



Foto: Pixabay.com (Grátis para uso comercial, atribuição não requerida)

Infraestruturas

1. Melhorar as **infraestruturas** da ESSV.
2. Dinamizar **práticas inovadoras** com recurso a soluções tecnológicas.
3. Criar o conceito “**Escola Saudável**”, direcionado para a prática de estilos de vida saudáveis da comunidade académica.

Internacionalização

1. Promover/reforçar a internacionalização.
2. Promover a **captação** do Estudante Internacional.
3. **Melhorar o acolhimento** dos estudantes e docentes estrangeiros em mobilidade.

Empreendedorismo

1. Divulgar e incentivar a participação no projeto relativo ao **orçamento participativo e ao Poliempreende**.
2. Realizar **ações de formação** sobre a conceção de projetos.



14
Funcionários
35 alunos/funcionário



38 docentes
30 docentes ETI

Professor Coordenador com Agregação
Professor Coordenador sem Agregação
Professor Adjunto
Professor Assistente e Equiparado a Assistente (TI)
Professor Adjunto Convocado
Professor Assistente

16 alunos/docente (ETI)



418 alunos

7

Licenciaturas

Contabilidade e Auditoria
Engenharia Informática e Telecomunicações
Gestão e Informática
Gestão Turística, Cultural, e Patrimonial
Serviço Social
Serviço Social (pós laboral)
Secretariado de Administração



31 alunos

2

Mestrados

Gestão das Organizações Sociais
Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local



40 alunos

8

CTeSP

Assessoria e Comunicação Organizacional
Contabilidade e Fiscalidade para PME
Enoturismo
Gestão Comercial e Vendas
Informática Industrial
Integração de Sistemas e Serviços de Telecomunicações
Intervenção Social e Comunitária
Relações e Negócios Internacionais

Oferta Formativa

No campo da oferta formativa, A ESTGL continua a investir nas licenciaturas e mestrados atualmente existentes na escola.

Dar início em setembro de 2018 à 2ª edição do mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local e à 4ª edição do mestrado em Gestão de Organizações Sociais.

Dar continuidade aos cursos de TeSP, quer os que no corrente ano letivo tiveram candidatos, quer os que não puderam iniciar por falta de candidatos em número suficiente.

Impulsionar a implementação de novas estratégias de captação de novos alunos, através da articulação da COV do IPV com atores locais, nomeadamente os conselhos diretivos das escolas secundárias e profissionais da região sob influência direta da ESTGL, tendo sido nomeada uma docente para preparar e implementar um plano de promoção e divulgação dos cursos da ESTGL. Ao nível dos departamentos:

DGAT

Além da oferta formativa base pretende continuar a apostar na formação complementar dos seus discentes,:

- Dar continuidade aos cursos de preparação na área de Economia para os candidatos ao concurso para maiores de 23 anos.
- Realização de atividades em cooperação com outras instituições de ensino superior, incentivando os discentes ao desenvolvimento de intercâmbio e à aprendizagem ativa e contínua: ex.I [Maratona de Contabilidade](#).

DCSH

- Seminário “[Assertividade e Cidadania Responsável](#)”
- Seminário “[Responsabilidade Política](#)”

DGAT e DCSH

- Realização de [ações de formação de curta duração](#), na forma de seminários, workshops e aulas abertas.

Internacionalização

No âmbito da internacionalização a ESTGL pretende no corrente ano reativar as [parcerias com entidades estrangeiras, nomeadamente a Universidade de Vigo – Pólo de Ourense](#), nas áreas do Turismo e das Tecnologias de Informação.

O processo de internacionalização da ESTGL e todas as atividades conexas são coordenadas pela unidade GAMCI – Gabinete de Apoio à Mobilidade e Cooperação Interinstitucional.

DCSH

- Participação no [Projeto de investigação internacional EVAL IC](#) com alunos da ESTGL (com o objetivo de: Calibrar e validar descritores de intercompreensão com alunos; Testar materiais de avaliação das competências de intercompreensão com alunos; Participar do evento de disseminação organizado pelo projeto; Apoiar a disseminação do projeto) – a aguardar autorização de parceria pelo Presidente do IPV.
- Dar a conhecer e acompanhar visitas de alunos a eventos internacionais, nomeadamente:

- [FITUR](#) (Com o objetivo de contactar com entidades estrangeiras para fomentar o incremento de locais para se efetuarem estágios internacionais);

Legenda



número de docentes (nº de ETI)



número de ciclos de estudos no tipo de formação



número de alunos em ciclos de estudos sem atribuição de grau académico



número de alunos em ciclos de estudos com atribuição de grau académico

- GALISENIOR (Acompanhar os estudantes a uma Feira/exposição de empresas e instituições ligadas à prestação de cuidados a pessoas idosas.

3. Palestra: **A nova perspetiva do Direito do trabalho**.
4. Workshop: **Conceitos de Direito do Trabalho e prática contratual laboral**.
5. Workshop: **“Comunicação e assertividade”** - 3º anos de GI e CA.
6. Seminário (Formação Políticas Sociais) **“Estado Providência–Metamorfozes e Dinâmicas”**.
7. Workshop de **NVivo**.
8. Seminário **“Referenciação Bibliográfica”**.
9. Seminário **“Apresentações Eficazes”**.
10. Workshop: **Terapia do Riso na 3ª idade**.
DICCF
1. Ações de formação ao longo do ano:
 - Empreender e Ter.
 - Apresentação do SIVA.
 - Do Morse aos Rádios de Cristal.
 - Oficinas de VLF.

Infraestruturas

1. Construção de um **telheiro de resguardo no acesso lateral** (poente) ao bar da ESTGL.
2. Colocação dos restantes metros de **repelente de pombos**.
3. Substituição do **teto falso da escadaria**.
4. Conversão sistema de **iluminação** para LED.
5. Aumentar a **velocidade de acesso à Internet**.
6. Reparação do **sistema de aquecimento**.
7. Colocação de um sistema de telecomando para abertura e **fecho centralizado do portão**.
8. Construção de um painel lateral (nascente) para **afixação de informações**.
9. Implementar o sistema de disponibilização de **recursos audiovisuais on-line**.
10. Colocação das **portas antifogo**, na passagem do edifício antigo para a zona de acesso ao bar/refeitório.
11. Expansão do **equipamento de climatização** do edifício para a parte antiga.

Investigação

No que diz respeito à investigação, a ESTGL, através dos seus departamentos, pretende dar continuidade e incentivo à participação de docentes e discentes em projetos de investigação aplicada, nomeadamente:

1. Continuar a desenvolver as atividades nos **projetos de investigação aplicada** cuja submissão foi efetuada no âmbito do CI&DETS, da FCT/DGES (programa de apoio à Investigação Aplicada no Ensino Politécnico) e Programa Operacional Norte 2020, dos quais destacamos o **InfoPaths**.
2. Incentivar os docentes a submeter **artigos a diversas revistas com fator de impacto** e participação com comunicações em congressos nacionais e internacionais para publicação nas áreas essenciais à creditação dos cursos afetos ao departamento.
3. Incentivar os **discentes a desenvolverem produção científica** (sob a orientação do corpo docente) nas áreas de investigação vitais à acreditação dos cursos onde os docentes do DGAT desenvolvem atividades letivas, como a **caracterização do tecido empresarial** Douro Sul / comércio tradicional.
4. Incentivar o desenvolvimento de parcerias com outras instituições visando a criação de **redes e o desenvolvimento** de produção científica.
5. Participação no **Projeto Super ES: Supervisão e Mentorado no Ensino Superior**.
6. Prticipação no **Projeto RESMI – Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural** (Alto Comissariado para as Migrações / Presidência do Conselho de Ministros).
7. Coordenação institucional da parceria da ESTGL, no **Projeto Side By Side, com a Cáritas Diocesana de Lamego**.
8. Participação em **Projeto de investigação do CEPESE** sobre relações Portugal-Brasil.
9. Publicação de livro coletivo – **“(Con)vivemos numa sociedade justa e decente? Críticas, envolvimento e transformações”**;
10. Publicação de livro coletivo – **“Democracia promessas utopias e (des)ilusões”**. Editora: Lema d’Origem (Fevereiro de 2018, no prelo);
11. Publicação de livro coletivo – **“Challenges of Communication in a Context of Crisis: Troubles, Misunderstandings and Discords”**.
12. Trabalho de investigação sobre **Doçaria Popular em Lamego**
13. Projeto **Sistema Inteligente de Informação Turística** para as regiões do Douro e Vale do Varosa / Intelligent Tourist Information System for the Douro and Varosa Valley regions Ref: PROJCI&DETS CGD0017.
14. Projeto de **co-Promoção I4@TMAD**.
15. Participação no **Projeto de investigação internacional EVAL IC** com alunos da ESTGL (aguarda autorização de parceria).



Foto: Pivabay.com (Grátis para uso comercial, atribuição não requerida)

Domínio Cultural

- a) Promover a **união dos grupos culturais e musicais** em torno da AEESTGL.
- b) Manter as **parcerias estratégicas** com instituições de relevo (Teatro Ribeiro da Conceição, o CTOE, Museu de Lamego).
- c) Divulgação do **património cultural**.
- d) Atividade formativa e educativa, promovendo o desenvolvimento integral dos discentes.
- e) Conhecer e **dar a conhecer Viseu e Lamego**.
- f) Participar nas atividades do Dia Mundial do Turismo.
- g) **Reading Douro landscape**.

Empreendedorismo

DGAT

No que concerne ao empreendedorismo o departamento pretende continuar a:

- a) Dotar os alunos de ferramentas que os induzam a possuir uma **atitude proactiva** perante cenários que permitam o surgimento / implantação de organizações lucrativas ou sem fins lucrativos na região.
 - b) **Cooperar com a IEL** visando o desenvolvimento económico da região.
- DICCF
- a) Cooperar com a incubadora Lamego



45
Funcionários
49 alunos/funcionário
(inclui 2 dirigentes)



183 docentes
162 docentes ETI



1686 alunos

13

Licenciaturas

Gestão Industrial
Engenharia Mecânica
Engenharia Eletrotécnica
Tecnologias e Design Multimédia
Tecnologias e Design de Mobiliário
Engenharia Informática
Engenharia Ambiente
Gestão de Empresas
Gestão de Empresas (pós-laboral)
Turismo
Marketing
Contabilidade
Engenharia Civil



159 alunos

8

Mestrados

Sistemas de Tecnologias e Informação para Organizações
Tecnologias Ambientais
Engenharia Mecânica e Gestão Industrial
Engenharia Eletrotécnica Energia e Automação Industrial
Finanças Empresariais
Gestão Turística
Marketing
Engenharia em Construção e Reabilitação



363 alunos

16

CTeSP

Energias Renováveis
Design e Tecnologia de Mobiliário
Análises Laboratoriais
Redes e Sistemas Informáticos
Desenvolvimento para Web e Dispositivos Móveis
Gestão Comercial e vendas
Tecnologia Automóvel
Enoturismo
Automação e Energia
Manutenção Industrial
Modelação e Gestão de Espaços Urbanos
Gestão da Segurança no Trabalho e do Ambiente
Energia e Climatização
Desenho e Modelação Digital
Reabilitação e Conservação de Edifícios
Tecnologias Ambientais

Legenda



número de docentes (nº de ETI)



número de ciclos de estudos no tipo de formação



número de alunos em ciclos de estudos sem atribuição de grau académico



número de alunos em ciclos de estudos com atribuição de grau académico

Oferta Formativa

Para além da consolidação e melhoria a diversos níveis da oferta formativa disponibilizada pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu do Instituto Politécnico de Viseu (ESTGV/IPV) elencam-se seguidamente diversos objetivos para 2018.

- Proposta de criação de um **novo curso de mestrado** da responsabilidade do Departamento de Ambiente.
- Ponderar a criação de **novos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)**.
- Promover em conjunto com a Escola Profissional de Torredeita dois **cursos de formação profissional de nível 4**, na área da Engenharia Civil.
- Dar continuidade ao Projeto **Viseu Estaleiro-Escola** através da preparação de cursos breves de formação profissional.
- Continuidade da parceria de **colaboração docente com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras** do Instituto Politécnico do Porto, para a lecionação de unidades curriculares da licenciatura em Tecnologias da Madeira, incluída na oferta formativa da referida Escola.
- Continuar as atividades de formação no âmbito da **Academia CISCO**.
- Proseguimento da colaboração na lecionação de módulos do curso de **Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho (TSSHT)**, nível 6, promovido pela Associação para o Desenvolvimento e Investigação de Viseu (ADIV).
- Colaboração com a ADIV** na lecionação dos seguintes cursos:
 - **MBA – Master Business Administration;**
 - Curso de Preparação para o Exame de Avaliação Profissional de Acesso à **Ordem dos Contabilistas Certificados**.
- Dar continuidade à oferta dos Cursos de:
 - **Geometria Dinâmica** no Ensino Básico e do Ensino Secundário utilizando o Geogebra - Professores do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico ou do Ensino Secundário;
 - **CEAD – Curso de Especialização em Análise de Dados –** Estudantes do ensino Superior e Licenciados.
- Dar uma resposta adequada a eventuais solicitações de criação de **novas formações no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)**.
- Apresentar **novas ofertas formativas de curta duração** sobre diferentes temas, tais como: Comunicação; Solid Works 3D, nível I e II; Formação CNC; Simulação Monte Carlo e a gestão da manutenção (em parceria com a Associação Portuguesa de Manutenção Industrial –APMI).

12. Dar continuidade às aulas de conhecimentos básicos nas áreas de Física e da Matemática.

13. Prosseguir com o apoio na preparação, nas áreas de Física e de Matemática, dos candidatos à realização das provas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos.

14. Preparação dos processos de avaliação externa dos cursos de 1.º e 2.º ciclo de estudos da ESTGV.

15. Monitorizar ao nível da tutela o pedido de registo do CTeSP em Eficiência Energética nos Edifícios.

16. Organização de Sessões de Abertura de Ano Letivo tendo em vista a integração dos novos alunos, a distinção dos melhores alunos do ano letivo anterior, a divulgação e congratulação dos recém-diplomados, a divulgação dos programas de Mobilidade Internacional (complementada com testemunhos de aluno(s) que já tenham disfrutado de um período de estudos no estrangeiro) com o objetivo de incentivar os alunos à sua participação, a apresentação de projetos que envolvam a participação de alunos e apresentação de outros temas de interesse para os estudantes. Promover a realização de estudos que permitam identificar motivos e medidas conducentes à melhoria da atratividade dos cursos, bem como à diminuição dos níveis de abandono e ao aumento dos níveis de aprovação dos cursos.

17. Criar condições para aumentar o sucesso escolar, nomeadamente incentivar a avaliação contínua e aulas de carácter mais prático.

18. Realização de reuniões de integração curricular de forma a melhorar e aumentar a interdisciplinaridade no ensino ministrado.

Propor à ESTGV/IPV a possibilidade de implementação do Ano Zero.17. Coorganização de palestras no âmbito das unidades curriculares

19. Realização de pequenas palestras por antigos alunos com o objetivo de ilustrar junto dos atuais alunos o percurso profissional dos diplomados.

20. Diversificar a oferta de estágios curriculares.

21. Celebração de protocolos com vista a desenvolvimento de trabalhos no âmbito de unidades curriculares de projeto em empresas/instituições externas.

22. Dinamizar de palestras orientadas para alunos do Ensino Básico ou do Ensino Secundário;

23. Implementar ações de formação e workshops para professores do ensino básico e secundário.

24. Promoção dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), junto das escolas secundárias e profissionais da região.

25. Propor a elaboração de documento digital, para cada uma das unidades orgânicas do IPV, sob a forma de Guia Informativo para cada ano letivo, onde constasse toda a informação sobre cada Escola, nomeadamente, organização interna, programas de mobilidade, cursos, planos curriculares, regulamentos e informações úteis.



2

Pós Graduações

Investigação

A ESTGV e os seus docentes/investigadores encontram-se envolvidos em diversos projetos de investigação científica.

1. **Temas de investigação científica** a desenvolver:

- Caracterização de combustíveis derivados de resíduos;
- Determinação de ácidos gordos voláteis nas correntes residuais do processo de digestão de resíduos sólidos urbanos;
- Avaliação de poluentes orgânicos prioritários em águas;
- Caracterização de eco materiais;
- Valorização orgânica de resíduos e de lixiviados de aterros sanitários;
- Monitorização de qualidade do ar e de ruído com utilização técnicas de baixo custo.

2. Atividades de investigação no âmbito do **LEPABE (Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia)** classificado como Excelente pela FCT em dezembro de 2014.

3. **Orientação de alunos de doutoramento** na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP)

4. **Orientação de bolseiros de investigação** no âmbito de projetos: Incentivar a participação de docentes em júris de provas de doutoramento e em provas de mestrado na ESTGV e outras Instituições.

5. Participação na promoção de apresentação de candidaturas ou **co promoção de candidaturas** ao SI I&DT do programa Portugal 2020:

- no âmbito do Centro de Investigação em Serviços Digitais (CISeD);
- no âmbito do projeto de investigação de segurança de tratores;
- no âmbito de uma tese de mestrado, o desenvolvimento de duas máquinas de ensaio de fadiga para componentes de suporte de bicicletas.

6. **Estágios/Projetos de fim de curso** (mestrado e licenciaturas) nas/em colaboração com empresas, dos quais se destaca: TPM - Eficiência Global de Equipamentos –(Hospitais de Coimbra).

7. **Otimização na Organização e Gestão de Processos numa Empresa** – (Purever SA – Nelas); Sistemas Logísticos em Estruturas Industriais – (Purever – Nelas); Projeto de Laboratório de Ensaio Físicos: Componentes Automóveis - ISO 20653 – (ISQ).

8. Desenvolvimento de **biossensores biocompatíveis de diamante CVD/Nitreto de Silício** para controlo da diabetes através da medição in situ da concentração da glicose, associado ao grupo CICECO da Universidade de Aveiro.

9. Desenvolvimento de um **sensor para a medição de baixas velocidades em escoamentos de ar**, em colaboração com a Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI) da Universidade de Coimbra.

10. Organização do Seminário **“Como investigar em Turismo?”** pelo ciclo de estudos do Mestrado em Gestão Turística.

11. Organização do Seminário **“Metodologias de investigação”** pelo ciclo de estudos do Mestrado em Gestão Turística.

12. Apoio no desenvolvimento e design do produto de uma start-up de diplomado da ESTGV com o **produto Horta Gourmet Inteligente**.

13. Prosseguir com o **apoio aos trabalhos de doutoramento dos docentes**, tendo em vista a continuação do incremento do número de doutorados.

14. Promover a **integração de todos os doutores em Centros de Investigação**, com vista ao aumento da produção científica.

15. Desenvolver **atividades de investigação em conjunto com outros departamentos** da ESTGV e outras instituições.

16. Fomentar a **participação de docentes em projetos de investigação científica** a nível nacional e internacional.

17. **Aumentar o número de participações de docentes em conferências e congressos** nacionais e internacionais.

18. **Aumentar o número de publicações** em revistas/livros científicos.

19. **Promoção dos resultados dos trabalhos de investigação** em congressos/conferências nacionais e internacionais, bem como através da produção de artigos científicos em revistas científicas. Incentivar, junto dos docentes, o depósito da sua produção científica no Repositório do IPV para aumentar a visibilidade da ESTGV e da investigação dos seus docentes.

20. **Realização de conferências**, no âmbito de algumas unidades curriculares, com a participação de técnicos de empresas e instituições relevantes e da comunidade científica nacional.

21. Incluir e apoiar a **participação de alunos em projetos com empresas ou em projetos de I&D**.

22. Incentivar os alunos do 2.º ciclo a **desenvolverem investigação aplicada**.

23 Estabelecer **parcerias com entidades públicas e/ou privadas**, em especial da região,

24. Promover a **participação dos alunos em conferências** para divulgação das suas dissertações.

25. Promover a **submissão e apresentação de artigos de docentes em conjunto com alunos**, em congressos/conferências nacionais e internacionais.

26. Participação na **elaboração e submissão de candidaturas no âmbito do Erasmus+** e outros.

27. Promover uma **parceria com a Escola Superior de Educação de Viseu para revisão de textos escritos em inglês**.

28. Aquisição de **bibliografia e software para apoio à investigação científica**.

Empreendedorismo

1. Organizar **seminários e palestras** sobre o tema.

2. Atividades de **networking com empresas para o desenvolvimento de produtos inovadores** (compostos de madeira, polímeros, adesivos, revestimentos, etc.) no âmbito da ARCP-Associação Rede de Competência em Polímeros, cujos associados são a Euroresinas da Sonae Indústria, Amorim & Irmãos, CIN, CUF-Químicos Industriais, Resiquímica, TMG Automotive, IPV, FEUP, FCT-UC, UA.

3. **Colaboração com a AIRV e com a FNABA** – Federação Nacional de Business Angels.

4. Fomentar a **apresentação de casos de sucesso de novas empresas e oportunidades de negócio**, promovendo contactos entre alunos e empreendedores.

5. Promover pequenas **palestras de ex-alunos que criaram start-ups**.

6. Elaboração de **planos de negócios para projetos inovadores**, no âmbito de determinadas unidades curriculares.

7. Fomentar a **ligação e integração entre unidades curriculares de diferentes ciclos de estudos**, da área da Inovação e do Empreendedorismo.

8. Incentivar os Departamentos a **apoiar a criação de start-ups** relacionadas com ideias de alunos.

9. Incentivar a **participação de alunos dos vários cursos em concursos de ideias e empreendedorismo** existentes.

10. Dar respostas consentâneas a pedidos de colaboração em **projetos envolvendo entidades da região**.

11. Participação no **15º Poliemprende** com a apresentação de projetos de alunos.

12. Incentivo e apoio às **iniciativas dos estudantes no âmbito da Inovação e Empreendedorismo**.

13. Incentivar a **dinamização dos núcleos de alunos dos cursos**.

Infraestruturas

1. Prosseguir a dinamização da utilização dos equipamentos instalados no âmbito da “**Requalificação da componente bio analítica, de amostragem e caracterização de amostras ambientais do Laboratório de Controlo Analítico e Qualidade**”, “Programa Operacional Regional do Centro 2007-2013”- Programa “mais CENTRO”. Continuação da implementação de processos laboratoriais e analíticos.

2. Prosseguir a **dinamização da utilização do laboratório móvel de monitorização da qualidade do ar**, “Programa Operacional Regional do Centro 2007-2013”- Programa “mais CENTRO”.

3. **Montagem de uma linha de produção de MDF** e de produção de aglomerado de partículas ligadas por cimento, caso o projeto Valchromat White seja aprovado.

4. **Reestruturação do laboratório de Mecânica de Flúidos** do Departamento de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (DEMGI): layout e funções.

5. **Reestruturação do laboratório de Física** do DEMGI: layout e desenvolvimento de novas atividades experimentais.

6. **Implementação de uma nova bancada de componentes de óleo-hidráulica de comando elétrico** e novo sistema de comando elétrico para sistema pneumático com tapete transportador, para o Laboratório de Pneumática e Óleo-hidráulica do DEMGI.

6. Instalação dos **equipamentos de apoio às aulas práticas do CTeSP em Tecnologia Automóvel** em espaço adequado.

7. Instalar uma **exposição permanente de alguns equipamentos** nos espaços de acesso aos laboratórios.

8. Na medida em que as restrições orçamentais o permitam, elencam-se em seguida situações de intervenção a serem ponderadas e eventualmente realizadas:

- Dar seguimento a iniciativas de **desmaterialização de processos**, como a inscrição de alunos em turnos e atividades de manutenção. Desmaterialização de toda a vertente operacional e de registo do processo dos Estágios / Projetos, a plataforma DAPE (Plataforma de gestão da unidade de Projeto e Projeto Multimédia dos cursos do Departamento de Informática (DI) da ESTGV) já em fase de execução. Melhorar a lista de distribuição (designada DILists), o SIVA BE - Bolsa Emprego do SIVA, SIVA BD - Bolsa de recrutamento de Docentes, Protocolos IPV - Gestão de protocolos, GSTec – Gestão dos Serviços Técnicos do Instituto Politécnico de Viseu, OPIPV - Orçamento Participativo, o GESLABS – plataforma de gestão da ocupação de espaços, o portal ApoioDI de apoio aos alunos e página web de apoio ao evento Dia das Empresas 2018. Desenvolvimento do ActiDocDI - plataforma de gestão de atividades dos docentes do DI, Tutorias - aplicação para o registo e consulta dos horários de atendimento de docentes, ESTGVCV – aplicação web para a gestão da ficha curricular do docente da ESTGV, DIForms – aplicação web para a gestão de inscrições online a eventos do DI e, por fim, renovação de páginas web.
- Face a necessidades devidamente justificadas, **aquisição de computadores e software** para gabinetes de docentes.
- Aquisição de um a dois computadores portáteis para substituir os que funcionam de modo deficiente.
- **Renovar equipamento existente no Laboratório de Redes 1 (LRI)**.
- **Atualização do laboratório de Informática 2**: upgrade de memória e substituição dos discos para os iMac existentes, para os dotar de melhor desempenho.
- Dar continuidade à **requalificação do Laboratório de Microssistemas**.
- **Renovar os equipamentos e melhorar a disposição do mobiliário e dos equipamentos**, para procurar aumentar o espaço disponível no laboratório de Informática 11.

- **Atualizar os laboratórios de Informática 3 e 8**.
- Prosseguir com a **aquisição de equipamento áudio, vídeo e fotográfico**.
- Estudar estratégias e implementar um protótipo funcional para criar uma **cloud privada**, acessível dos vários laboratórios de informática, permitindo o acesso a máquinas virtuais alojadas nessa cloud.
- Melhoramento da infraestrutura de **rede sem fios** instalada na ESTGV.
- Adquirir mais equipamentos no âmbito dos **sistemas embebidos e Internet das Coisas**.



Foto: Pixabay.com (Grátis para uso comercial, atribuição não requerida)

Domínio Cultural

1. **Eco Roteiro 2018**.
2. Realização do dia do Departamento de Engenharia Eletrotécnica.
3. Realização de evento gastronómico-cultural, no âmbito do encerramento das Conferências de Mecânica e Gestão Industrial.
4. Realização de uma prova de Karting no Kartódromo de Vila Nova de Paiva para alunos, funcionários e docentes.
5. Apoiar a realização da **Semana Cultural da Associação de Estudantes** da ESTGV.
6. Realização de conferências temáticas.
7. Promoção de diversas ações de **sensibilização ambiental**.
8. Aumentar a **oferta cultural, com a divulgação e promoção de eventos culturais**, bem como de iniciativas transversais a vários Departamentos.
9. Dinamizar a **participação dos alunos em eventos culturais** realizados na ESTGV / IPV e no meio envolvente.
10. Incentivar os núcleos de alunos para a **organização de eventos culturais**.

Ligação à comunidade

1. Protocolo de colaboração com a Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão- Ecobeirão/IPV.
2. Colaboração com a Câmara Municipal de Viseu no âmbito do Pacto de Autarcas, Carbon Disclosure Project, monitorização da qualidade do ar e sustentabilidade energética.
 - Vogal da Comissão Técnica Portuguesa de Normalização CT14-Madeiras (Jorge Martins, Luísa Carvalho, Bruno Esteves, António Santos)
 - SC1 - Madeira redonda e serrada (Jorge Martins)
 - SC2 - Placas de Derivados de Madeira (Luísa Carvalho)
 - SC4 - Estruturas de Madeira (Jorge Martins)
 - SC3 - Durabilidade e preservação (Bruno Esteves)
 - Luísa Carvalho Presidente da SC2.
3. Participação na Bolsa de Avaliadores do IPAC (Instituto Português da Acreditação) (Luísa Carvalho, perito técnico C06 - Madeira e cortiça e suas obras e L34 - Madeira e mobiliário de madeira)
4. Prestação de Serviços à FINSA - Estudo da maquinabilidade do Superpan. (Luísa Carvalho e Jorge Martins).
5. Seminário do curso de Ciência e Tecnologia de Polímeros da ARCP “Compósitos de Madeira e Cortiça”, FEUP, 2018 (Luísa Carvalho)
6. Colaboração com a empresa Pedrosa & Irmãos no âmbito do Projeto VALRESF. (Bruno Esteves)
7. Dar continuidade e se possível incrementar, em estreita colaboração com a ADIV, a atividade de prestação de serviços ao exterior através dos laboratórios e/ou das secções afetas aos departamentos.
8. Estabelecer parcerias com entidades públicas e/ou privadas, em especial da região, de modo a potenciar a atividade de prestação de serviços ao exterior através dos laboratórios e/ou das secções afetas aos departamentos.
9. Elaboração de Auditorias Técnicas, com vista à elaboração de Planos de Controlo de Gestão e Gestão Energética, em empresas.
10. Incentivar a realização de eventos de índole científica e técnica, designadamente:
 - sessões de formação / debate sobre matérias específicas de contabilidade, fiscalidade e auditoria para alunos, antigos alunos e profissionais da área ;
 - o Mark’it onde serão apresentados os trabalhos desenvolvidos pelos alunos no âmbito deste projeto;
 - participação dos alunos do curso de Licenciatura em Marketing no ciclo de Conferências ATUALIZA-TE, Aveiro;
 - participação dos alunos do CTesP em Enoturismo numa sessão de Harmonização Comida – Vinho.
 - as “24 horas de Marketing” destinado aos alunos do 3º ano do curso de Licenciatura em Marketing.
11. Organização das Conferências de Mecânica e Gestão Industrial e de Evento associado ao Projeto Shell Eco-Marathon, em colaboração com os alunos, tendo como público-alvo as escolas secundárias/profissionais da região, as empresas e do público.
12. Participação na Competição Internacional Shell Eco-Marathon com a equipa “IPV’s Green Racers” e o veículo “Ghost”.
13. Promover a realização de um evento no âmbito da comemoração do 25.º aniversário do Departamento de Engenharia Civil.
14. Comemoração dos 30 anos do Departamento de Gestão e da Licenciatura em Gestão de Empresas, dos 20 anos da Licenciatura em Contabilidade e dos 10 anos do Mestrado em Finanças Empresariais.
15. Realização da I Feira de Emprego do Departamento de Gestão.
16. Realização da sessão de abertura da 10ª Edição do Mestrado em Finanças Empresariais – à semelhança de edições anteriores pretende-se convidar dois conferencistas que abordem um tema no âmbito das Finanças Empresariais.
17. Promover e realizar o evento Dia das Empresas (2018) do Departamento de Informática.
18. Realizar o CTiC 2018, uma organização do Departamento de Informática e núcleos de alunos dos seus cursos, em colaboração com entidades e empresas externas.
19. Organizar a Noite Europeia do Investigador (Área Científica de Matemática).
20. Dar continuidade ao projeto MatViseu com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Matemática.
21. Participar nas Tardes de Matemática em cooperação com a Sociedade Portuguesa de Matemática.
22. Participar no projeto A Estatística vai a Escola (AEVAE) em cooperação com a Sociedade Portuguesa de Estatística.
23. Cooperar com ADIV ao nível da formação nas áreas de Análise Estatística.
24. Colaborar com a Direção Regional do Centro da Sociedade Portuguesa de Matemática nas Olimpíadas Nacionais de Matemática.
25. Apoiar e cooperar com os docentes que integram órgãos sociais da Sociedade Portuguesa de Matemática e da Sociedade Portuguesa de Estatística.
26. Participação nos Órgãos Sociais da AIRV- Associação Empresarial da Região de Viseu, integração do respetivo Conselho Consultivo e colaboração no desenvolvimento de ações de índole empresarial como Seminários e Workshops.
27. Incentivar a participação dos docentes em órgãos/comissões em representação da ESTGV.
28. Participação nos Dias Abertos do IPV.
29. Prosseguir com a participação no evento Ciência em Férias IPV.
30. Concretização dos denominados Estágios de Verão.
31. Incentivar a realização de estágios extra curriculares.
32. Fomentar a realização de visitas técnicas, como forma de estímulo para os alunos e de diversificação das metodologias de ensino relacionadas com algumas das matérias lecionadas nos cursos.
33. Incentivar a participação dos alunos em iniciativas dos Departamentos e de entidades externas.
34. Divulgar os projetos desenvolvidos pelos alunos a toda a comunidade (nomeadamente alunos e empresas) através da realização de eventos.
35. Promover e facilitar a participação dos alunos em seminários, palestras e outros no exterior.
36. Incentivar a realização de visitas de estudo a empresas da região e a participação em eventos nacionais de interesse.
37. Incrementar a celebração de protocolos com empresas ou instituições da região de Viseu, para a realização de estágios e trabalhos/projetos ou pareceres, associados a teses de mestrado de alunos.



38. Apoio à comunidade de radio modelismo de Viseu através de estudo de soluções técnicas e no apoio à execução de peças para modelos (aviões e carros) – clube de radio modelismo.
39. Promover e dinamizar associações de antigos alunos.
40. Promover maior ligação e contacto com os diplomados.
41. Convidar diplomados dos cursos para partilharem as suas experiências com os atuais alunos.
42. Incrementar a participação de ex-alunos e representantes de empresas nos ciclos de estudos através da realização de seminários/palestras/workshops.
43. Melhorar o funcionamento das estruturas de apoio, existentes na ESTGV, à inserção dos diplomados no mercado de trabalho.
44. Dinamização da divulgação de candidaturas/ofertas de emprego junto das empresas e dos alunos recém-diplomados.
45. Realização de seminários dirigidos a profissionais da área e diplomados da ESTGV.
46. Realizar sessões sobre novas tecnologias e linguagens ou paradigmas de programação, em colaboração com núcleos de alunos e empresas externas, destinadas à comunidade da ESTGV. Promover visitas às escolas secundárias e profissionais da região.
47. Realizar palestras e sessões de divulgação de índole técnica e científica em escolas secundárias e profissionais.
48. Estabelecimento de protocolos com escolas secundárias ou profissionais da região com vista à participação em projetos dessas escolas, contribuindo para a disseminação de conhecimento ou divulgação da imagem da ESTGV.
49. Convidar escolas secundárias e profissionais da região, para visitar as instalações da ESTGV e realizar atividades.
50. Acolhimento de estudantes do ensino profissional no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (estágios).
51. Produzir mais material de divulgação da ESTGV, nomeadamente da sua oferta formativa, condições de ingresso e prosseguimento de estudos.
52. Continuar a enviar material promocional da oferta formativa da ESTGV para as escolas secundárias, escolas profissionais, câmaras municipais, empresas e setores com interesse para a ESTGV.



Internacionalização

1. Participação na Assembleia Geral da **InnovaWood and Board Meetings** (<http://www.innovawood.com>, Ljubljana, Eslovénia).
2. Participação nos **congressos internacionais**:
 - Macro18 - World Polymer Congress, 1-5 julho - Cairns - Austrália
 - ECCM18 - European Conference on composite materials, 24-28 junho - Atenas - Grécia
 - 5th International Conference on Processing Technologies for the Forest and Bio-based Products Industries (<http://ptfbpi.fh-salzburg.ac.at/home.html>), 20-21 setembro 2018, Freising/Munich.
3. **Dinamizar os protocolos de colaboração existentes** com instituições internacionais de ensino superior.
4. Promover **novos protocolos de colaboração com instituições internacionais** de ensino superior.
5. Criação de **protocolos de intercâmbio com instituições estrangeiras** fora da União Europeia, nomeadamente com o Brasil.
6. Promover a celebração de **protocolos de dupla titulação** com Instituições de Ensino Superior do Brasil.
7. Incentivar a **mobilidade e intercâmbio de docentes**, trabalhadores não docentes e de estudantes através de programas internacionais para o efeito.
8. Aumentar o **número de estudantes em mobilidade Erasmus +**. Continuação da participação de docentes e/ou trabalhadores não docentes em mobilidade Erasmus +.
9. Continuação da **recepção de docentes e/ou trabalhadores não docentes em mobilidade Erasmus +**.
10. Continuação da **promoção e divulgação das experiências de mobilidade internacional** dos alunos.
11. Fomentar e **promover os estágios internacionais**.
12. **Aumento do número de alunos estrangeiros**, no âmbito do programa de mobilidade Erasmus + e outros.
13. Promover e **diversificar a oferta de Semestres Internacionais**.
14. **Disponibilizar unidades curriculares lecionadas em língua inglesa**.
15. Aumentar a capacidade de atrair alunos estrangeiros, nomeadamente através da disponibilização de **Semestres Internacionais**, do **Concurso Especial para Estudantes Internacionais**, entre outros. Promover o concurso de Estudantes Internacionais em países com potenciais candidatos, como por exemplo o Brasil, de modo a captar novos alunos.
16. Fomentar a **participação dos alunos no programa de mentorado**, destinado a acompanhar e integrar os alunos estrangeiros de Erasmus + que estudam na ESTGV.
17. Manter e reforçar o envolvimento em **redes académicas internacionais**.
18. **Visitar instituições do ensino superior** de outros países para colaboração em trabalhos de investigação.
19. Apoiar a participação dos docentes em congressos ou conferências internacionais.
20. Apresentar comunicações e artigos científicos em congressos ou conferências internacionais.
21. Publicar artigos científicos em **coautoria com autores de outras nacionalidades**.
22. Colaborar na avaliação de **projetos de investigação de outros países**.
23. Incentivar os docentes para colaborarem com **revistas internacionais** na qualidade de referees.
24. Incentivar os docentes para colaborações na qualidade de **reviewers**.



ORÇAMENTO

Quadro Resumo Despesas Orçamentadas - Ano: 2018

Despesas com pessoal	Ensino - P010018				Investigação - P010016						Total Geral	
	FF311	FF482	FF510	Total	FF319	FF411	FF412	FF413	FF462	FF513		Total
Orgãos sociais	850.000,00 €		75.000,00 €	925.000,00 €							0,00 €	925.000,00 €
Pessoal dos Quadros-regime função pública	8.750.000,00 €		1.500.000,00 €	10.250.000,00 €		169.744,00 €	37.379,00 €	173.095,00 €	230.828,00 €		611.046,00 €	10.861.046,00 €
Pessoal contratado a termo	1.855.000,00 €		936.650,00 €	2.791.650,00 €							0,00 €	2.791.650,00 €
Pessoal em regime de tarefa ou avença			5.000,00 €	5.000,00 €							0,00 €	5.000,00 €
Pessoal aguardando aposentação	10.000,00 €			10.000,00 €							0,00 €	10.000,00 €
Pessoal em qualquer outra situação				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Representação	25.000,00 €		2.500,00 €	27.500,00 €							0,00 €	27.500,00 €
Subsídio de refeição	440.000,00 €		85.000,00 €	525.000,00 €							0,00 €	525.000,00 €
Subsídio de férias	1.100.000,00 €		600.000,00 €	1.700.000,00 €							0,00 €	1.700.000,00 €
Subsídio de natal	900.000,00 €		50.000,00 €	950.000,00 €							0,00 €	950.000,00 €
Remunerações por doença e maternidade/paternidade				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Total remunerações certas e permanentes	13.930.000,00 €	0,00 €	3.254.150,00 €	17.184.150,00 €	0,00 €	169.744,00 €	37.379,00 €	173.095,00 €	230.828,00 €	0,00 €	611.046,00 €	17.795.196,00 €
Horas extraordinárias	16.291,00 €		2.500,00 €	18.791,00 €							0,00 €	18.791,00 €
Ajudas de custo	15.000,00 €		2.000,00 €	17.000,00 €		11.750,00 €	1.000,00 €	4.808,00 €	9.121,00 €		26.679,00 €	43.679,00 €
Abono para falhas	5.000,00 €		200,00 €	5.200,00 €							0,00 €	5.200,00 €
Subsídio de trabalho nocturno	400,00 €		100,00 €	500,00 €							0,00 €	500,00 €
Programa de rescisões posr mútuo acordo- compensação				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Colaboração técnica especializada			2.000,00 €	2.000,00 €							0,00 €	2.000,00 €
Indemnizações por cessação de funções				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Prémios de desempenho				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Outros abonos em numerário ou espécie	5.000,00 €		200,00 €	5.200,00 €							0,00 €	5.200,00 €
Total abonos variáveis e eventuais	41.691,00 €	0,00 €	7.000,00 €	48.691,00 €	0,00 €	11.750,00 €	1.000,00 €	4.808,00 €	9.121,00 €	0,00 €	26.679,00 €	75.370,00 €
Outros encargos com saúde				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Subsídio familiar a crianças e jovens	9.000,00 €		1.000,00 €	10.000,00 €							0,00 €	10.000,00 €
Outras prestações familiares	2.500,00 €		400,00 €	2.900,00 €							0,00 €	2.900,00 €
Contribuições para a Segurança Social	800.000,00 €		200.000,00 €	1.000.000,00 €							0,00 €	1.000.000,00 €
Contribuições para a Caixa Geral de Aposentações	2.500.000,00 €		680.000,00 €	3.180.000,00 €							0,00 €	3.180.000,00 €
Acidentes em serviço e doenças profissionais			1.000,00 €	1.000,00 €							0,00 €	1.000,00 €
Outras despesas de Segurança Social				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Outras pensões			2.500,00 €	2.500,00 €							0,00 €	2.500,00 €
Outras despesas de Segurança Social -Parentalidade				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Outras despesas de segurança social-Doença				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Outras despesas de segurança social-outras SSAP	7.123,00 €			7.123,00 €							0,00 €	7.123,00 €
Seguros				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Total encargos sociais	3.318.623,00 €	0,00 €	884.900,00 €	4.203.523,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	4.203.523,00 €
Total despesas com pessoal	17.290.314,00 €	0,00 €	4.146.050,00 €	21.436.364,00 €	0,00 €	181.494,00 €	38.379,00 €	177.903,00 €	239.949,00 €	0,00 €	637.725,00 €	22.074.089,00 €

Quadro Resumo Despesas Orçamentadas - Ano: 2018

Aquisição bens	Ensino - P010018				Investigação - P010016						Total Geral	
	FF311	FF482	FF510	Total	FF319	FF411	FF412	FF413	FF462	FF513	Total	Total Geral
Matérias primas e subsidiários			10.000,00 €	10.000,00 €							0,00 €	10.000,00 €
Combustíveis e lubrificantes			41.000,00 €	41.000,00 €							0,00 €	41.000,00 €
Limpeza e higiene			6.000,00 €	6.000,00 €							0,00 €	6.000,00 €
Alimentação géneros p/ confeccionar				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Vestuário e artigos pessoais			1.500,00 €	1.500,00 €							0,00 €	1.500,00 €
Material de escritório-Papel			5.000,00 €	5.000,00 €						500,00 €	500,00 €	5.500,00 €
Material de escritório-Consumíveis de impressão			8.000,00 €	8.000,00 €							0,00 €	8.000,00 €
Material de escritório-Outros			7.000,00 €	7.000,00 €							0,00 €	7.000,00 €
Produtos químicos e farmacêuticos			20.000,00 €	20.000,00 €		23.000,00 €		11.376,00 €		3.500,00 €	37.876,00 €	57.876,00 €
Produtos vendidos nas farmácias			200,00 €	200,00 €					3.127,00 €		3.127,00 €	3.327,00 €
Material de consumo clínico			2.000,00 €	2.000,00 €							0,00 €	2.000,00 €
Material de transporte-peças			6.000,00 €	6.000,00 €							0,00 €	6.000,00 €
Outro material-peças			15.000,00 €	15.000,00 €					146,00 €	500,00 €	646,00 €	15.646,00 €
Material de consumo hoteleiro				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Prémios, condecorações e ofertas			5.000,00 €	5.000,00 €							0,00 €	5.000,00 €
Ferramentas e utensílios			10.000,00 €	10.000,00 €							0,00 €	10.000,00 €
Livros e documentação técnica			1.000,00 €	1.000,00 €							0,00 €	1.000,00 €
Artigos honoríficos e de decoração			1.500,00 €	1.500,00 €							0,00 €	1.500,00 €
Material de educação, cultura e recreio			9.000,00 €	9.000,00 €					305,00 €		305,00 €	9.305,00 €
Outros bens			51.800,00 €	51.800,00 €		44.275,00 €		68.741,00 €	16.178,00 €	3.000,00 €	132.194,00 €	183.994,00 €
Total aquisição de bens	0,00 €	0,00 €	200.000,00 €	200.000,00 €	0,00 €	67.275,00 €	0,00 €	80.117,00 €	19.756,00 €	7.500,00 €	174.648,00 €	374.648,00 €

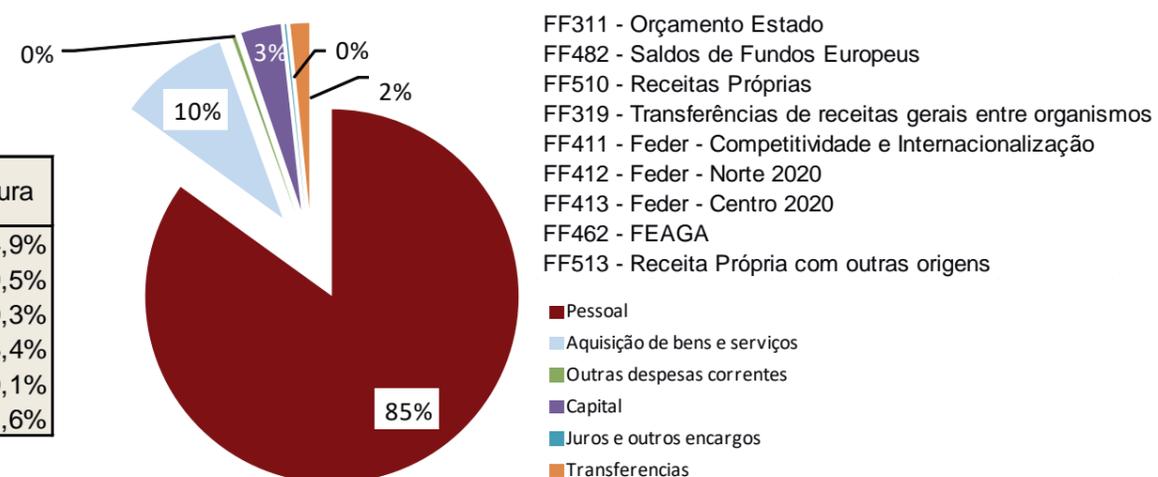
Quadro Resumo Despesas Orçamentadas - Ano: 2018

Aquisição serviços	Ensino - P010018				Investigação - P010016						Total Geral	
	FF311	FF482	FF510	Total	FF319	FF411	FF412	FF413	FF462	FF513	Total	Total Geral
Encargos das instalações			370.000,00 €	370.000,00 €		86.588,00 €	19.472,00 €	62.617,00 €	1.874,00 €		170.551,00 €	540.551,00 €
Limpeza e higiene				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Conservação de bens			50.000,00 €	50.000,00 €							0,00 €	50.000,00 €
Locação de outros bens			6.500,00 €	6.500,00 €							0,00 €	6.500,00 €
Locação de software informático			20.000,00 €	20.000,00 €							0,00 €	20.000,00 €
Locação de material de transporte			11.000,00 €	11.000,00 €							0,00 €	11.000,00 €
Locação de edifícios				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Total encargos com bens	0,00 €	0,00 €	457.500,00 €	457.500,00 €	0,00 €	86.588,00 €	19.472,00 €	62.617,00 €	1.874,00 €	0,00 €	170.551,00 €	628.051,00 €
Acesso à internet				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Comunicações fixas de dados			5.000,00 €	5.000,00 €							0,00 €	5.000,00 €
Comunicações fixas de voz			20.500,00 €	20.500,00 €							0,00 €	20.500,00 €
Comunicações móveis			6.150,00 €	6.150,00 €							0,00 €	6.150,00 €
Outros serviços de comunicações			5.500,00 €	5.500,00 €							0,00 €	5.500,00 €
Transportes			8.000,00 €	8.000,00 €							0,00 €	8.000,00 €
Representação de serviços			1.000,00 €	1.000,00 €							0,00 €	1.000,00 €
Seguros			21.000,00 €	21.000,00 €							0,00 €	21.000,00 €
Deslocações e estadas	1.500,00 €		45.000,00 €	46.500,00 €		19.252,00 €	1.124,00 €	55.282,00 €	20.718,00 €	18.472,00 €	114.848,00 €	161.348,00 €
Total encargos com comunicação, representação e afins	1.500,00 €	0,00 €	112.150,00 €	113.650,00 €	0,00 €	19.252,00 €	1.124,00 €	55.282,00 €	20.718,00 €	18.472,00 €	114.848,00 €	228.498,00 €
Estudos, pareceres, projectos e consultadoria - Econ/Fin			4.600,00 €	4.600,00 €			615,00 €	29.422,00 €			30.037,00 €	34.637,00 €
Estudos, pareceres, projectos e consultadoria - Outros			22.100,00 €	22.100,00 €							0,00 €	22.100,00 €
Formação- TIC			0,00 €	0,00 €							0,00 €	0,00 €
Formação-outras			1.500,00 €	1.500,00 €							0,00 €	1.500,00 €
Total encargos com formação, pareceres e afins	0,00 €	0,00 €	28.200,00 €	28.200,00 €	0,00 €	0,00 €	615,00 €	29.422,00 €	0,00 €	0,00 €	30.037,00 €	58.237,00 €
Seminários, exposições e similares			2.000,00 €	2.000,00 €				2.903,00 €			2.903,00 €	4.903,00 €
Publicidade obrigatória			10.000,00 €	10.000,00 €		13.394,00 €					13.394,00 €	23.394,00 €
Publicidade institucional			10.000,00 €	10.000,00 €		500,00 €	27.460,00 €	29.099,00 €			57.059,00 €	67.059,00 €
Publicidade outra			10.000,00 €	10.000,00 €							0,00 €	10.000,00 €
Total encargos com publicidade e afins	0,00 €	0,00 €	32.000,00 €	32.000,00 €	0,00 €	13.894,00 €	27.460,00 €	32.002,00 €	0,00 €	0,00 €	73.356,00 €	105.356,00 €
Vigilância e segurança			306.000,00 €	306.000,00 €							0,00 €	306.000,00 €
Assistência técnica -Impressoras/Fotocopiadoras/Scanner			30.100,00 €	30.100,00 €							0,00 €	30.100,00 €
Assistência técnica -Equipamento informático			22.500,00 €	22.500,00 €							0,00 €	22.500,00 €
Assistência técnica -Software informático			52.500,00 €	52.500,00 €							0,00 €	52.500,00 €
Assistência técnica -Outros			13.000,00 €	13.000,00 €							0,00 €	13.000,00 €
Total encargos com assistência técnica, segurança e afins	0,00 €	0,00 €	424.100,00 €	424.100,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	424.100,00 €
Outros trabalhos especializados- Serv. Nat. Infor			4.300,00 €	4.300,00 €		17.220,00 €					17.220,00 €	21.520,00 €
Outros trabalhos especializados- Patrocínio judiciário			2.100,00 €	2.100,00 €							0,00 €	2.100,00 €
Outros trabalhos especializados- Outros			38.000,00 €	38.000,00 €		5.500,00 €			3.195,00 €	13.700,00 €	22.395,00 €	60.395,00 €
Serviços de saúde			4.800,00 €	4.800,00 €							0,00 €	4.800,00 €
Outros serviços			96.850,00 €	96.850,00 €		447.979,00 €	200,00 €	12.081,00 €	6.711,00 €	10.000,00 €	476.971,00 €	573.821,00 €
Total encargos com outros serviços	0,00 €	0,00 €	146.050,00 €	146.050,00 €	0,00 €	470.699,00 €	200,00 €	12.081,00 €	9.906,00 €	23.700,00 €	516.586,00 €	662.636,00 €
Total aquisição de serviços	1.500,00 €	0,00 €	1.200.000,00 €	1.201.500,00 €	0,00 €	590.433,00 €	48.871,00 €	191.404,00 €	32.498,00 €	42.172,00 €	905.378,00 €	2.106.878,00 €

Quadro Resumo Despesas Orçamentadas - Ano: 2018

Outras Despesas	Ensino - P010018				Investigação - P010016						Total Geral	
	FF311	FF482	FF510	Total	FF319	FF411	FF412	FF413	FF462	FF513	Total	Total Geral
Outras despesas correntes			78.950,00 €	78.950,00 €							0,00 €	78.950,00 €
Total outras despesas correntes	0,00 €	0,00 €	78.950,00 €	78.950,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	78.950,00 €
Outros encargos financeiros			30.000,00 €	30.000,00 €							0,00 €	30.000,00 €
Total Juros e outros encargos	0,00 €	0,00 €	30.000,00 €	30.000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	30.000,00 €
Transferências		102.000,00 €	35.000,00 €	137.000,00 €		66.691,00 €	8.420,00 €	134.319,00 €	22.642,00 €	57.000,00 €	289.072,00 €	426.072,00 €
Transferências- União Europeia				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Total transferências	0,00 €	102.000,00 €	35.000,00 €	137.000,00 €	0,00 €	66.691,00 €	8.420,00 €	134.319,00 €	22.642,00 €	57.000,00 €	289.072,00 €	426.072,00 €
Despesas de capital												
Conservação e reparação				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Edifícios			50.000,00 €	50.000,00 €							0,00 €	50.000,00 €
Equipamento informático			50.000,00 €	50.000,00 €		625.455,00 €			2.228,00 €		627.683,00 €	677.683,00 €
Software informático			10.000,00 €	10.000,00 €		17.300,00 €					17.300,00 €	27.300,00 €
Equipamento administrativo			20.000,00 €	20.000,00 €							0,00 €	20.000,00 €
Equipamento básico			20.000,00 €	20.000,00 €	39.535,00 €	51.000,00 €			6.468,00 €	3.328,00 €	100.331,00 €	120.331,00 €
Ferramentas e utensílios				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Artigos de decoração e conforto				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Outros investimentos				0,00 €							0,00 €	0,00 €
Total despesas de capital	0,00 €	0,00 €	150.000,00 €	150.000,00 €	39.535,00 €	693.755,00 €	0,00 €	0,00 €	8.696,00 €	3.328,00 €	745.314,00 €	895.314,00 €
Total outras despesas	0,00 €	102.000,00 €	293.950,00 €	395.950,00 €	39.535,00 €	760.446,00 €	8.420,00 €	134.319,00 €	31.338,00 €	60.328,00 €	1.034.386,00 €	1.430.336,00 €
Total Despesas	17.291.814,00 €	102.000,00 €	5.840.000,00 €	23.233.814,00 €	39.535,00 €	1.599.648,00 €	95.670,00 €	583.743,00 €	323.541,00 €	110.000,00 €	2.752.137,00 €	25.985.951,00 €

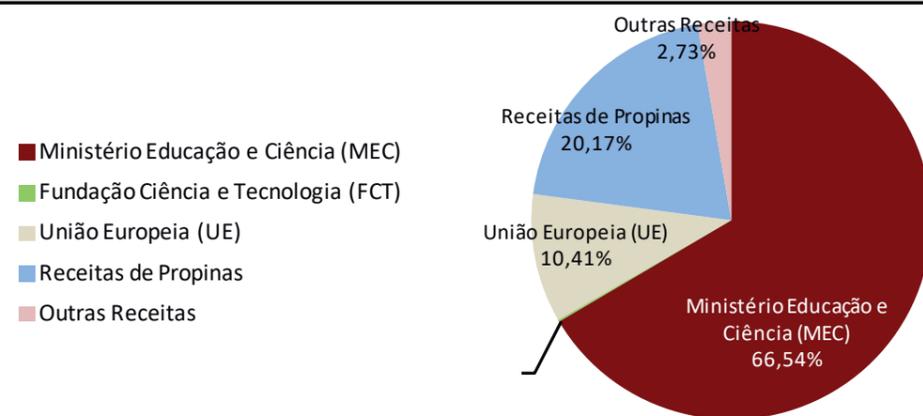
Despesas	Despesas por Fonte Financiamento			Total	Estrutura
	Receitas Externas	Receitas Próprias	União Europeia		
Pessoal	17.290.314,00 €	4.146.050,00 €	637.725,00 €	22.074.089,00 €	84,9%
Aquisição de bens e serviços	1.500,00 €	1.449.672,00 €	1.030.354,00 €	2.481.526,00 €	9,5%
Outras despesas correntes	0,00 €	78.950,00 €	0,00 €	78.950,00 €	0,3%
Capital	39.535,00 €	153.328,00 €	702.451,00 €	895.314,00 €	3,4%
Juros e outros encargos	0,00 €	30.000,00 €	0,00 €	30.000,00 €	0,1%
Transferências	0,00 €	92.000,00 €	334.072,00 €	426.072,00 €	1,6%
Total Despesas	17.331.349,00 €	5.950.000,00 €	2.704.602,00 €	25.985.951,00 €	
	67%	23%	10%		



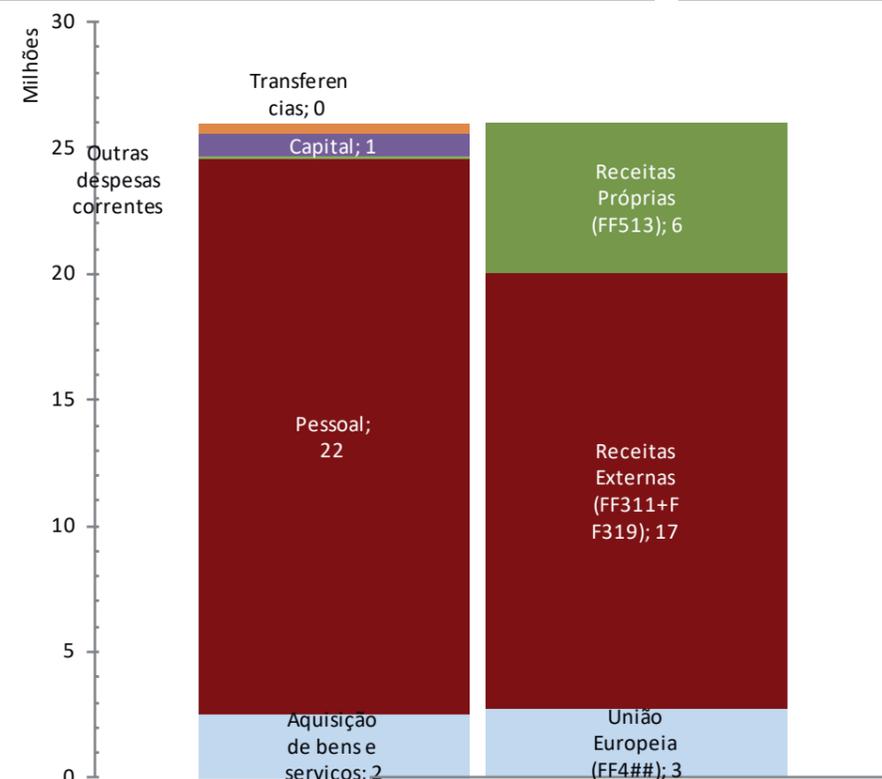
Instituto Politécnico de Viseu

Quadro Resumo da Receitas Orçamentadas - Ano:2018

Receitas provenientes de:	Classes de Fontes de Financiamento (FF)								TOTAL GERAL	Repartição	
	FF311	FF319	FF411	FF412	FF413	FF462	FF482	FF510		Ensino	Investigação
Ministério Educação e Ciência (MEC)	17.291.814,00 €								17.291.814,00 €	17.291.814,00 €	0,00 €
Fundação Ciência e Tecnologia (FCT)		39.535,00 €							39.535,00 €	0,00 €	39.535,00 €
União Europeia (UE)			1.599.648,00 €	95.670,00 €	583.743,00 €	323.541,00 €	102.000,00 €		2.704.602,00 €	102.000,00 €	2.602.602,00 €
Receitas Externas	17.291.814,00 €	39.535,00 €	1.599.648,00 €	95.670,00 €	583.743,00 €	323.541,00 €	102.000,00 €	0,00 €	20.035.951,00 €	17.393.814,00 €	2.642.137,00 €
Propinas - 1º Ciclo								4.384.000,00 €	4.384.000,00 €	4.384.000,00 €	0,00 €
Propinas - 2º Ciclo								532.000,00 €	532.000,00 €	532.000,00 €	0,00 €
Propinas - Internacional								0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Propinas - Outras								325.000,00 €	325.000,00 €	325.000,00 €	0,00 €
Receitas de Propinas								5.241.000,00 €	5.241.000,00 €	5.241.000,00 €	0,00 €
Taxas diversas								292.000,00 €	292.000,00 €	292.000,00 €	0,00 €
Juros de mora								24.500,00 €	24.500,00 €	24.500,00 €	0,00 €
Multas e penalidades diversas								15.300,00 €	15.300,00 €	15.300,00 €	0,00 €
Bancos e outras instituições financeiras								115.000,00 €	115.000,00 €	5.000,00 €	110.000,00 €
Estudos, pareceres e consultadoria								102.000,00 €	102.000,00 €	102.000,00 €	0,00 €
Publicações e impressos								13.500,00 €	13.500,00 €	13.500,00 €	0,00 €
Aluguer de espaços e equipamentos								43.750,00 €	43.750,00 €	43.750,00 €	0,00 €
Transferência correntes Privadas								2.000,00 €	2.000,00 €	2.000,00 €	0,00 €
Produtos agrícolas e pecuários								20.000,00 €	20.000,00 €	20.000,00 €	0,00 €
Serviços de laboratório								9.026,00 €	9.026,00 €	9.026,00 €	0,00 €
Instituições sem fins lucrativos								1.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	0,00 €
Venda de serviços-Outros								25.924,00 €	25.924,00 €	25.924,00 €	0,00 €
Venda de bens-Outros								45.000,00 €	45.000,00 €	45.000,00 €	0,00 €
Outras Receitas								709.000,00 €	709.000,00 €	599.000,00 €	110.000,00 €
Total de receitas	17.291.814,00 €	39.535,00 €	1.599.648,00 €	95.670,00 €	583.743,00 €	323.541,00 €	102.000,00 €	5.950.000,00 €	25.985.951,00 €	23.233.814,00 €	2.752.137,00 €



	Receita	Estrutura
Receitas Externas (FF311+FF319)	17.331.349,00 €	67%
Receitas Próprias (FF513)	5.950.000,00 €	23%
União Europeia (FF4##)	2.704.602,00 €	10%
Total	25.985.951,00 €	



IPV

